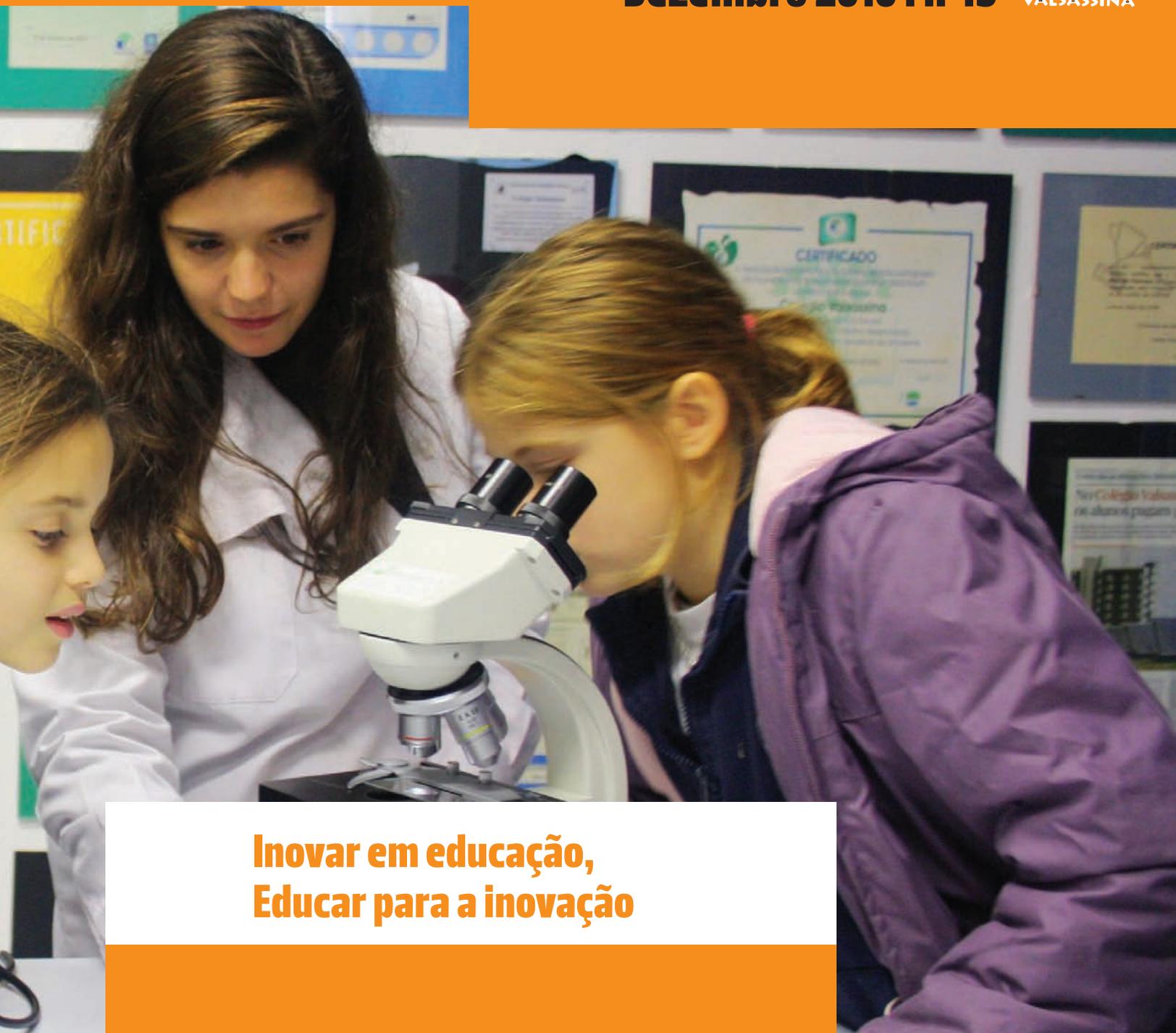


gazeta Valsassina

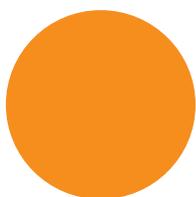
Dezembro 2010 . n 45



COLÉGIO
VALSASSINA



**Inovar em educação,
Educar para a inovação**



índice

Editorial	1
Inovar é...	2
Inovar em Educação, Educar para a Inovação	3
Que escola para os próximos 100 anos?	4
A caminho de uma escola bilingue	6
Que fazer com os cem anos da República? Parte II	7
Ensinar com as múltiplas inteligências	8
Sete saberes necessários à Educação	10
Inovação, produto da imaginação e da criatividade	12
A criatividade no ensino e aprendizagem	14
As actividades de enriquecimento curricular como instrumento para uma educação para a inovação	16
Avaliação: Uma questão de qualidade	18
Orgão sociais do Colégio Valsassina (2010–2014)	21
Quadro de Honra 3ºP (2009/2010)	22
Quadro de Excelência 2009/2010	23
Ranking nos exames nacionais	25
Acesso ao Ensino Superior 2010	26
Ensino do futuro – Escolas para o séc.XXI, Prémios de reconhecimento à educação 2010	28
Aluno do Colégio vence o 6º concurso “Desenho Musical”	29
Projecto anual com escolas. Casa das Histórias Paula Rego	30
A visita ao Museu de Farmácia	32
Apresentação de produções	34
Uma viagem a Tormes, uma viagem cultural, uma viagem inesquecível	36
Olhar e interpretar o mundo	38
II Ciclo de conferências “Eu, a ciência e a sociedade”	39
Matemática no jardim de infância 2+3=...?	40
ValsaMat 2010	41
Estudo da evolução da biodiversidade existente na Reserva da Berlenga	42
Missão jovens reporteres para o ambiente – Bioblitz 2010	43
Programa escola eficiente	44
Visita à Sé Catedral de Lisboa	45
Saúde e estilo de vida dos alunos da era tecnológica	46
Colégio em acção	48
Aconteceu	50
Aconteceu no desporto	52

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Director **João Valsassina Heitor**
Director Editorial **João Gomes**
Revisão **Maria Valsassina**
Projecto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **LouresGráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem **2000 exemplares**

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959–010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

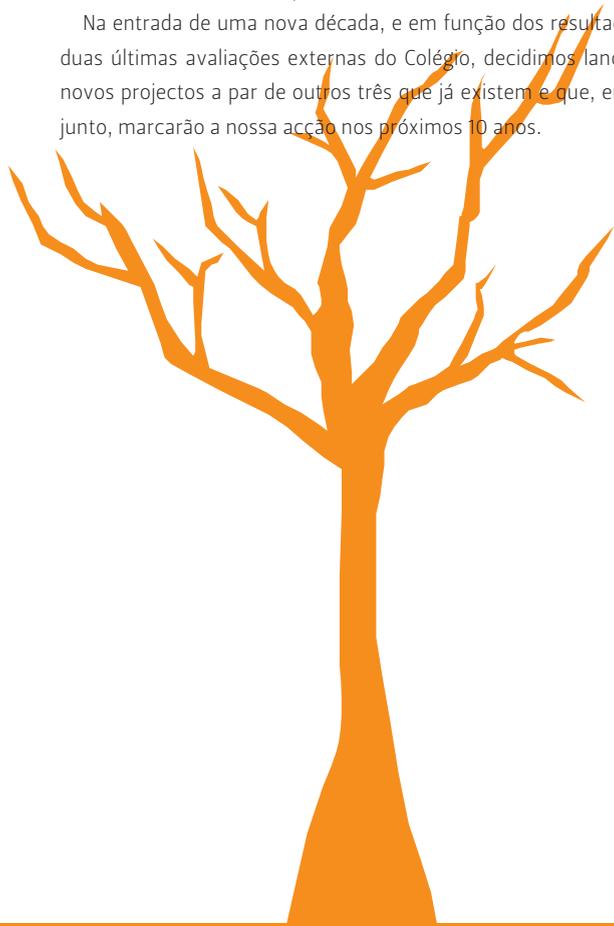
editorial

João Valsassina Heitor Director pedagógico

A primeira década do Séc. XXI foi marcada pela revisão do projecto curricular do Colégio dando-se especial atenção à exigência e qualidade do ensino, tendo terminado com a 2ª Avaliação Externa do Colégio que neste número da Gazeta tem especial relevo. Foi um processo complexo, amplamente discutido internamente e que hoje faz já parte dos nossos procedimentos. Uma cultura de avaliação e de auto-avaliação com vista a uma melhoria contínua nas práticas pedagógicas que se reflecte na formação dos nossos alunos. Optámos por uma certificação por uma entidade internacional prestigiada pois queremos ser uma escola de referência, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano.

Os resultados, extremamente positivos, dão-nos uma grande alegria, mas também uma maior responsabilidade. Os desafios do futuro serão cada vez mais complexos e temos de continuar a estar à altura das expectativas dos Pais que acreditam no nosso projecto educativo como o melhor para a educação e formação dos seus filhos.

Na entrada de uma nova década, e em função dos resultados das duas últimas avaliações externas do Colégio, decidimos lançar três novos projectos a par de outros três que já existem e que, em conjunto, marcarão a nossa acção nos próximos 10 anos.



Em relação aos primeiros serão lançados os seguintes projectos:

- “ **A caminho de uma escola Bilingue**”
- “ **Aprender experimentando**”
- “ **Tutoria entre alunos**”

Com o primeiro pretendemos dar início ao ensino precoce da língua Inglesa a partir dos 4 anos de idade e tornar os nossos alunos bilingues, para que ao terminarem os seus estudos, dominem esta língua estrangeira tal como dominam o Português. Todos sabemos a importância do Inglês na vida universitária e profissional.

No segundo projecto pretendemos dar especial atenção à componente experimental das Ciências desde o 1º Ciclo até ao Secundário, tornando-nos uma escola de referência nesta área

No terceiro projecto e sendo nós um Colégio com alunos entre os 3 e os 18 anos de idade pretendemos criar alunos tutores que ajudem os mais novos a melhor se integrarem em cada um dos ciclos de forma a fomentar a entajuda e a partilha do novo conhecimento

Os outros projectos que já estão bem presentes no nosso dia a dia e que sempre nos acompanharam são:

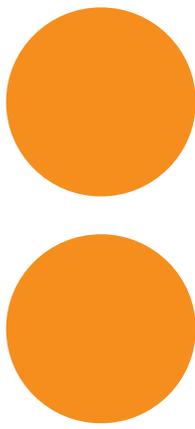
- **A Educação para os Valores**
- **A Educação Artística**
- **A Educação Ambiental**

Numa sociedade em profunda alteração é essencial a difusão de valores humanos e éticos que possibilitem capacitar os nossos jovens dos instrumentos necessários para serem não só bons alunos mas, acima de tudo, bons cidadãos com uma formação equilibrada e integral.

Na Educação Artística tem especial relevo o Projecto de Expressão Plástica desenvolvido no Jardim de Infância e no 1º ciclo, que terá de ter continuidade nos ciclos seguintes. Para além disso queremos incrementar a via das Artes no ensino secundário e o Ensino da Música no 1º e 2º ciclos, bem como o de vários instrumentos musicais como actividade extra-curricular, e o Ballet.

A nossa localização num espaço quinta privilegia o contacto com a natureza e o desenvolvimento de uma sensibilidade ambiental. Projectos como o da Eco-escola, do desenvolvimento sustentável e uma “Low Carbon School” continuarão a ser prioritários.

Com grande optimismo e entusiasmo a equipa do Valsassina pretende galvanizar e incentivar todos, Pais e alunos, que se identificam com estes desafios como forma de construirmos um futuro melhor.



em destaque

“... desenvolver na sociedade e nos cidadãos uma cultura de inovação e empreendedorismo, baseada numa atitude que permita a mudança e induza (...) um gosto pelo risco e uma aposta num futuro diferente e melhor...”

* Extracto do livro “Se não estudas estás trinado” de Eduardo Marçal Grilo

Inovar é...

Eduardo Marçal Grilo Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian

“A criação de riqueza está directamente relacionada com um conjunto de factores de que se destacam a capacidade para inovar e a capacidade para introduzir nos mercados novos produtos, novos serviços e novas oportunidades que, à medida que o tempo decorre, se vão tornando mais acessíveis, menos dispendiosos e de maior qualidade.

Inovar é, neste mundo moderno e globalizado, uma palavra-chave que traduz um conceito e um contexto de mudança em que vivem as organizações e os indivíduos e que assenta num conjunto de pressupostos que importa analisar e sobre os quais devemos reflectir aprofundadamente.

A inovação é sobretudo uma atitude e um comportamento subjacente às organizações, sejam estruturas estatais ou empresas privadas, grupos multinacionais ou pequenas unidades, empresas de serviços ou companhias de distribuição, escolas ou unidades de saúde, universidades ou centros de investigação científica.

O desafio que temos pela frente é, por um lado, o de modificar os nossos modelos de desenvolvimento tornando-os menos dependentes dos recursos financeiros e das matérias primas e muito mais induzidos pelo conhecimento, pela tecnologia e pelo *know-how*, e por outro, o de desenvolver e consolidar na sociedade e nos cidadãos uma cultura de inovação e empreendedorismo, baseada numa atitude que permita a mudança e induza um espírito de competitividade, um gosto pelo risco e uma aposta num futuro diferente e melhor.

Neste contexto, é importante que se refiram os diferentes projectos e iniciativas que estão a ser lançados em diversas partes do Mundo e que têm como objectivo educar e formar os cidadãos para o empreendedorismo. É uma área de actuação em que convergem diversos protagonistas. Em Portugal, têm vindo a ter lugar alguns projectos assentes nas escolas e com maior ou menor grau de cobertura do país.

A nível europeu existe hoje uma consciência aprofundada quanto à importância da formação para o empreendedorismo o que levou mesmo ao estabelecimento da Agenda de Oslo, desenvolvida na sequência de uma conferência organizada em Outubro de 2006 pela Comissão Europeia. Esta Agenda para a Educação em Empreendedorismo constitui hoje um documento de referência onde se apresenta um vasto conjunto de propostas que podem ser adoptadas pelos principais parceiros do processo educativo e que vem sendo seguida em diversos países por muitas escolas ou por organizações que foram criadas especificamente para promover e disseminar este conceito de formação para o empreendedorismo.”*



Inovar em Educação, Educar para a Inovação

Miguel Geraides Cardoso Encarregado de Educação, Engenheiro e Empresário

“Educação” tornou-se uma palavra vaga.

Há uns anos, em alturas em que talvez se procurasse que as palavras tivessem mais valor, distinguia-se entre “educação” e “instrução”. Nesse sentido um homem podia ser educado sem ser instruído ou instruído sem ser educado.

Ou seja separava-se a formação “pessoal” da formação “cultural”.

Com os valores de um igualitarismo desenfreado a preponderarem, pretendeu-se fundir os dois conceitos num único, o de “educação”, onde se esbatiam as diferenças dos dois.

Ao mesmo tempo, e no mesmo sentido igualitário, como os “homens instruídos” no sentido de homens de cultura não desapareceram, então tendencialmente igualaram-se as culturas: a “cultura” popular, a “cultura” futebolística emparelham alegremente com a cultura clássica.

É evidente que um dado foi convenientemente esquecido: ser culto em termos clássicos é o fruto de estudo, pensamento e trabalho. É o resultado de uma construção de vida. Não é como as outras “culturas” a apreensão do que nos rodeia de forma quase automática.

Os conceitos educacionais, na minha opinião, para hoje serem “inovados”, deveriam recentrar-se na experiência passada e na história. Inovar não é reformar, citando Edmund Burke.

Edmund (ou Edmond) Burke, viveu no sec XVIII e é um pensador muito ignorado em Portugal. A sua perspectiva filosófica (de vida, social, política...) devia por nós ser mais estudada e lida, sobretudo por aqueles que por “educação” se interessam. Tem tido entre nós uma tentativa de divulgação entusiasmada por parte do Senhor Prof. João Carlos Espada que no último livro que editou (“O Mistério Inglês e a Corrente de Ouro”) o cita pela descrição que o referido Burke faz, no sec. XVIII, do que deve presidir à educação de um gentleman:

“Ser educado num lugar de estima; não ver nada baixo ou sórdido desde a infância; ser ensinado a respeitar-se a si próprio; ser habituado à inspecção crítica do olhar público; (...) ter tempo para ler, reflectir, conversar; (...) ser ensinado a desprezar o perigo no cumprimento da honra e do dever; (...) possuir as virtudes da diligência, ordem, constância e regularidade, e ter cultivado uma atenção habitual à justiça comutativa.”

“...ter tempo para ler, reflectir, conversar... (...) possuir as virtudes da diligência, ordem, constância e regularidade...”

Repare-se que não há aqui uma palavra sobre “cultura” ou “instrução”. A primeira preocupação educacional é (deve ser) a formação de carácter. Estamos portanto na base das bases.

O mesmo Burke escreveu na mesma linha de pensamento e como aplicação prática do seu conceito educacional:

“...as maneiras são mais importantes que as leis. Delas dependem em grande parte as leis. A lei toca-nos apenas aqui e ali, de vez em quando. As maneiras é o que nos agride ou conforta, nos corrompe ou purifica, nos degrada ou enobrece, nos barbariza ou refina, através de uma operação constante, firme, uniforme e insensível, como o ar que respiramos. Elas dão toda a cor e forma às nossas vidas. Consoante a sua qualidade elas ajudam a moral, fornecem-na, ou então destroem-na completamente”.

Este texto tem para mim um aspecto fundacional: ele distingue o indivíduo e o que ele é (...as maneiras...) das leis, implicitamente indicando que podemos e devemos desrespeitar as segundas se forem contra os nossos princípios. Ou seja é profundamente libertário ao mesmo tempo que responsabilizante.

Dirão os cépticos que estes conceitos são irreconciliáveis com um mundo que se tornou numa imensa sopa de diferentes visões da vida, de origens distintas, de “compreensão” de dificuldades.

Eu creio que é neste “back to basics”, como diriam os anglo-saxónicos, que está o caminho da inovação da nossa “educação”...

em destaque **Que escola para os próximos 100 anos?**

Jorge Magalhães Vieira Antigo aluno, Encarregado de educação, Assessor na área internacional da CGD

“...Homens que olhem para o homem, para a humanidade e para o mundo, não só como uma oportunidade de negócio mas, como seus semelhantes de duas ou quatro patas, de troncos, flores ou cristais.”



Os últimos 100 anos, para além da República em Portugal e noutros países europeus, surpreenderam a humanidade com um Big Bang de inovação para o qual só encontro um ténue paralelo no Renascimento. Aliada ao pensamento filosófico, sociológico e antropológico, esta explosão revelou-se no desabrochar da semente plantada pela revolução industrial e tornou-nos no “*Homos Technologicus*”, por excelência.

Se o séc. XX começou por nos abrir as portas para o macrocosmos e, nos trouxe pedras da Lua e fotos do espaço sideral, acabou a arrastar-nos para o micro e para o nano com a microscopia de força atómica e a nanotecnologia. Pergunto-me o que pensariam hoje os homens de ciência do início do século, como Abel Salazar, Pavlov, Joseph Thomson, Emil Fischer ou o próprio rei D. Carlos, um amante das inovações e das ciências. Certamente achar-se-iam dentro de um alucinado sonho de Julio Verne.

Mas vejo também a inovação ou progresso ao nível social. O reconhecimento dos direitos das crianças, a universalização dos direitos das mulheres, a quase extinção das penas de morte, o fim dos regimes oficiais de apartheid, a aurora do fim das homofobias, enfim, um sem número de alterações impensáveis há 100 anos atrás.

Esta transformação diária, acompanhada por uma massiva partilha de informação coloca-me a questão do posicionamento da educação neste carrossel frenético de novidade e progresso.

Durante milénios, a educação como partilha de informação, valores e, aculturação dos povos, sempre manteve uma linearidade baseada na procura do saber por parte de uma tranche esclarecida da sociedade que assim se convertia em mestres e preceptores. Estes transmitiam o conhecimento vigente à data e formavam discípulos que continuavam a sua senda de procura e aperfeiçoamento.

Nos últimos 100 anos esta constância quebrou-se e assistimos hoje a graus de especialização inauditos, com físicos especialistas em neutrões e nada mais, biólogos especialistas em determinada espécie de pulga marinha ou cirurgiões especialistas em operar a narina direita, passo o absurdo!

Tudo isto seria normal e aceitável, apoiado pelas tecnologias e a ciberinformação, se não tivesse o reverso negro do alheamento, da solidão, da competição e da falta de valores. Resta-nos perguntar então, como inovar a educação para podermos educar, na inovação e para a inovação?

Que paradigma deve adotar a escola do séc. XXI?

A escola deve ser um veículo simples de transmissão de conhecimento ou, uma teia bem construída de valores humanos e sociais, aliados a uma formação física, mental e emocional, onde o conhecimento não é só sabedoria teórica, mas um compromisso prático para com o outro, para com o ambiente e uma ponte entre o passado e o futuro?

“...que a escola do séc. XXI rehumanize e inove o homem por dentro, tanto como o homem inovou o mundo e a escola, por fora, nestes últimos 100 anos.”

A educação deve ser mais uma ferramenta de competição, baseada na máxima de que informação é poder, ou tem que humanizar o ser humano já tão industrializado pela tecnologia omnipresente?

Penso que é urgente educar, nesta era de inovação, para que não se perca a vontade de estar com os outros frente-a-frente e não só *online*.

Penso que **é essencial valorizar o abraço, o contacto com o ser, o animal, o vegetal e o mineral.**

Se queremos ser humanos que usufruem da inovação e não escravos dela, temos que encontrar a forma de educar motivando, aí sim, como no Renascimento. Temos que construir a nossa história sem perder a memória dos nossos egrégios avós.

A escola tem que transformar as crianças e adolescentes em “*Homo Humanus*”, “*Homo Ecologicus*”, “*Homo Civicus*”, Homens que olhem para o homem, para a humanidade e para o mundo, não só como uma oportunidade de negócio mas, como seus semelhantes de duas ou quatro patas, de troncos, flores ou cristais.

Espero que a escola do séc. XXI rehumanize e inove o homem por dentro, tanto como o homem inovou o mundo e a escola, por fora, nestes últimos 100 anos.



inovar em educação

A caminho de uma escola bilingue

Renato Costa Director do Colégio Internacional de Vilamoura. Autor do livro “Uma Educação para a Vida – Um projecto de educação internacional no séc. XXI”, publicado pela Editora Caleidoscópico (Dezembro 2010).

Aprender com duas línguas

A integração de um modelo contemporâneo de aprendizagem precoce de duas línguas tem mobilizado a comunidade educativa de directores e professores do Colégio Valsassina. Considerando que o seu projecto educativo levanta questionamentos relevantes sobre a aprendizagem precoce de duas línguas desde os primeiros anos de escolaridade, o interesse no bilinguismo tem sido um processo suficientemente amadurecido nos últimos anos e tem gerado um interessante trabalho cooperativo com outros modelos sucessivamente testados em escolas internacionais em Portugal e no estrangeiro.

Deste trabalho desenvolvido pelo Colégio Valsassina, resultou o interesse de conhecer e de acompanhar o modelo de educação bilingue promovido no Colégio Internacional de Vilamoura nos últimos 25 anos. A experiência de aprendizagem precoce de línguas desenvolvida nesta escola de educação internacional, nos anos oitenta e noventa, servirá de base a um novo modelo de aprendizagem precoce de línguas em construção no Colégio Valsassina e que tendencialmente irá promover a aprendizagem simultânea de duas línguas no seu projecto educativo como se fossem línguas maternas: o inglês e o português.

De realçar, a forma interessante como a equipa Valsassina está a construir um modelo próprio, autónomo, que reforçará a filosofia proposta no seu próprio ideário. O património educativo de uma escola com mais de cem anos, como é o caso do Colégio Valsassina, é de uma riqueza sem limites e um dos traços mais evidentes da sua estabilidade e capacidade permanente de recreação a partir das suas experiências educativas. Nos próximos anos, novos programas de cooperação permitirão conhecer os resultados de outros modelos de aprendizagem bilingue desenvolvidos por escolas internacionais.

Para além de uma aproximação aos programas ingleses de aprendizagem da língua inglesa, este novo projecto promovido no Colégio Valsassina irá centrar-se também na eficácia comparativa da aprendizagem das línguas no início da vida escolar e nas formas de transferência de competências linguísticas para outras áreas de aprendizagem, tal como se tem experimentado no Colégio Internacional de Vilamoura, uma escola bilingue com 630 alunos e uma larga comunidade de ex-alunos de expressão portuguesa espalhada pelas mais diversas partes do mundo, desde a Europa à Ásia, aos Estados Unidos e Austrália.

O modelo de aprendizagem precoce de uma língua é incompatível com modelos tradicionais que se constituem como um fim em si mesmo, com base num reduzido número de horas semanais e em métodos tendencialmente centrados em conteúdos e com pouca utilização na relação entre alunos e professores. **A utilização viva da língua como um saber importante levará a escola a promover ambientes linguísticos mais afectivos e a utilizar outras línguas na troca comunicativa diária entre alunos e entre alunos e professores.**

Esta nova fase e esta perspectiva de introduzir a aprendizagem precoce de línguas no riquíssimo património educativo do Colégio Valsassina é uma resposta aos constantes desafios de um mundo pós-moderno em constante transformação e abrirá aos alunos do colégio novas oportunidades de sucesso educativo em diferentes contextos linguísticos e culturais. **O interesse pelo ensino precoce de uma segunda língua e uma aproximação ao bilinguismo será um dos mais importantes investimentos na educação dos alunos no futuro e provavelmente marcará uma nova fase de desenvolvimento na 2ª década do séc. XXI.**

O ano lectivo 2011/2012 marcará o início do projecto “A caminho de uma Escola Bilingue”. Pretendemos dar início ao ensino precoce da língua Inglesa a partir dos 4 anos de idade e tornar os nossos alunos bilingues para que, ao terminarem os seus estudos, dominem esta língua estrangeira tal como dominam o Português. Todos sabemos hoje a importância do domínio do Inglês na vida universitária e profissional.

Para tal iremos adaptar o currículo Inglês do ensino da Língua Inglesa à nossa realidade, desde o Jardim de Infância até ao ensino secundário, aumentando a carga horária e definindo novas metas de aprendizagem. Em três momentos, a serem definidos, os alunos serão sujeitos a exames do British Council de forma a terem uma certificação internacional. Este ano lectivo está já a ser feita uma experiência com os alunos dos 4 anos, ao mesmo tempo que começamos a aumentar a carga horária no 7º ano.

Para implementação e orientação deste projecto escolhemos como parceiros o Colégio Internacional de Vilamoura com o qual estabelecemos um protocolo de colaboração. É um Colégio com larga experiência nesta matéria, já avaliado internacionalmente. Convidámos o seu Director, Dr. Renato Costa para nos falar um pouco sobre a importância deste projecto.

Que fazer com os cem anos da República? - parte II

Graça Luís Professora de História e de Educação para a Cidadania

Apresentação da primeira edição do Jornal da República Portuguesa, 1ªA



O frenesim das Comemorações começa a abrandar. Chega o tempo de balanço. No entanto, não é este o lugar adequado para se fazerem apreciações do que têm sido as iniciativas nacionais mas sim do que foi o nosso trabalho na comunidade educativa, quer na divulgação quer na problematização do tema.

Do Jardim de Infância ao Ensino Secundário estenderam-se as actividades, umas com carácter mais lúdico como as que foram apresentadas no Dia da Escola pelas turmas do Primeiro Ciclo até actividades que envolveram várias disciplinas no Segundo Ciclo ou a vinda ao Colégio de um grupo de teatro e a saída de alunos do 3ºCiclo até núcleos museológicos que têm estado associados às Celebrações. No Ensino Secundário, e no meu caso particular, enquanto professora de Educação para a Cidadania, o trabalho ficou mais dentro da sala de aula e é aqui que surgem duas questões que me parecem bastante pertinentes – por um lado, o facto de jovens entre os 15 e os 18 anos estarem pouco politizados, querendo com isto dizer, ainda pouco sensibilizados para o seu papel cívico e social, mas, por outro lado, muito inflexíveis relativamente a determinadas questões. Isto parece um paradoxo, mas se calhar reflecte um “conforto” pessoal e social para já inabalável mas que é preciso agitar, pois parece que o futuro não será fácil. Daí que o mais importante pareça não ser discutir apenas os conceitos de Monarquia e República, mas sim qual o nosso papel na construção de melhores perspectivas.

O que faz a Escola quanto a isto? O que deve fazer? Que reflexos estamos a sentir das mudanças que nos rodeiam? Uma Associação de Estudantes, um Conselho Eco-Escola ou um Conselho de Delegados de Turma já são bons instrumentos de politização dos nossos alunos, a participação em campanhas de solidariedade que temos de fazer cada vez mais, o contacto com pessoas que têm dado do seu tempo a causas nobres também ajudam a fazer a ponte com o mundo real, assim como a chegada discreta e lenta de crianças de outros pontos do mundo que enriquecem a nossa realidade e que suavizarão as inflexibilidades a que já me referi. O futuro passa também, obviamente, pelas questões ambientais que os nossos alunos conhecem mas que, um número que não será assim tão insignificante não considera no seu dia-a-dia. Ainda falta sentido cívico nesta questão. Se calhar, teremos que lhes dar um papel mais activo na preservação da qualidade ambiental da Escola, com a realização de ainda mais actividades concretas. Talvez criar eco-equipas para outros espaços que não apenas a sala de aula...

No fundo, o que pretendo deixar aqui para reflexão dos leitores é que estas Comemorações do estabelecimento do Regime Republicano em Portugal, tal como quaisquer outras devem sempre trazer à Escola motivos de reflexão e de inovação, pois o fundamental na formação de cada um de nós deveria sempre passar por aí.



em destaque **Ensinar com as múltiplas inteligências**

Ricardo Fortes da Costa Encarregado de educação, Empresário e Professor convidado da Universidade Católica Portuguesa

O ensino prático ajuda os alunos a dar utilidade ao que aprenderam, colocando os problemas em contexto real e atribuindo sentido e pertinência à aprendizagem.



Em artigo anterior vimos como a pressão competitiva nos pode levar, erradamente, a “profissionalizar” a educação, exigindo da escola uma preparação meramente funcional e profissional, para um sucesso que (erroneamente) acreditamos depender apenas do tradicional “currículo académico”.

Vimos também que **educar é uma missão partilhada em que os pais são uma peça-chave da equação, devendo assegurar a articulação com a escola no acto de educar** e ajudando ao desenvolvimento das nossas crianças nas múltiplas inteligências que (todos) nós temos.

As novas abordagens psicológicas (Sternberg, 2003) alertaram-nos para o facto de estarmos a olhar apenas para uma faceta da inteligência humana: habitualmente chamada “inteligência clássica”, também conhecida por inteligência analítica ou académica, medida tradicionalmente pelos teste de Quociente de Inteligência (QI). Todavia, este tipo de inteligência, certamente relevante, não representa todas as dimensões pelas quais as nossas crianças podem ser inteligentemente bem sucedidas.

E o que significa isto? Que ser inteligente hoje em dia é ser capaz de ser bem sucedido na nossa vida, tendo em conta as nossas características e o contexto em que nos inserimos, de forma a conseguirmos moldá-lo, escolhê-lo ou adaptarmo-nos a esse mesmo contexto. Como é que o fazemos? Identificando e capitalizando os nossos pontos fortes e compensando os nossos pontos fracos, através de um adequado balanceamento entre a nossa inteligência analítica e as outras duas inteligências que os nossos filhos necessitam de treinar:

a) a **“inteligência criativa”**, ou seja, a capacidade de encontrar respostas novas para os problemas;

b) a **“inteligência prática”**, ou seja, a capacidade de mobilizar recursos e vontades para colocar em prática uma solução para determinado problema.

Significa isto que o ensino tradicional é insuficiente? Sim. É preciso saber desenvolver experiências de aprendizagem e avaliação de 4 tipos distintos, a saber:

a) centradas na memória;

b) centradas na análise;

c) centradas na criatividade

d) centradas na realização prática.

As primeiras, centradas na memória, visam estimular a actividade neuronal com vista a recordar e reconhecer ideias, conceitos e informações que devem ser indispensáveis para uma boa manipulação do conhecimento ao nível da activação das 3 inteligências. São os exercícios mais frequentemente usados em contexto escolar, especialmente em situações de avaliação.

As segundas, centradas na análise, visam estimular a capacidade de analisar (p.ex. um problema matemático), **comparar** (p.ex. dois estilos literários), **avaliar** (p.ex. a qualidade de um poema), **explicar** (p.ex. um facto histórico), **estabelecer juízos** (p.ex. sobre uma opção moral) e **criticar** (p.ex. uma peça de teatro). Estas actividades de aprendizagem, em conjunto com as primeiras, resumem a esmagadora maioria da oferta da educação tradicional.

As terceiras, centradas na criatividade (ainda bastante por explorar no ensino tradicional), visam estimular a **capacidade de criar** (um poema, uma escultura, um jogo, uma solução, etc.), de desenhar/conceber (um novo modelo de gestão das aulas, o *layout* de um espaço, etc.), de **imaginar** (como será a vida noutra país, como as abelhas comunicam entre si, como será ser Presidente da República, etc.) e **supor** (o que aconteceria se a camada de ozono desaparecesse, o que seria de Portugal se saísse da União Europeia, etc.). O ensino criativo deve permitir aos alunos redefinir problemas, assegurar que encontram boas soluções, validando-as e vendendo-as aos seus pares e garantindo que conseguem treinar a sua perseverança em superar obstáculos, resolver problemas e tolerar a ambiguidade. Para tal devem ser estimulados a fazer boas perguntas e a desafiar o *status quo*, pensando “fora do quadrado”.

As quartas, centradas na implementação prática (praticamente inexploradas até agora), implicam ensinar a usar (p.ex. uma lição de matemática para não gastar demais no supermercado), **aplicar** (p. ex. o uso da língua inglesa para ajudar um turista) e **implementar** (p. ex. o modelo de avaliação de investimentos no lançamento de um pequeno negócio). O ensino prático ajuda os alunos a dar utilidade ao que aprenderam, colocando os problemas em contexto real e atribuindo sentido e pertinência à aprendizagem. Para tal devem ser estimulados a avaliar as situações, a reutilizar conhecimento, a avaliar os recursos disponíveis e a obter a cooperação de outros.

Sobre a articulação entre estas novas formas de educar através de uma abordagem positiva do ensino falaremos oportunamente.

Bibliografia

Sternberg, R. J. (2003). A Broad View of Intelligence: The Theory of Successful Intelligence.

Consulting Psychology Journal: Practice and Research, 55, 139-154.

Sternberg, R. J. & Grigorenko, E. L. (2000). Teaching for Successful Intelligence. Arlington Heights, IL, Skylight

Sternberg, R. J. (1997). Successful Intelligence. New York, Plume

“Mãos na massa”... sentir a natureza,
estimular a criatividade inicia-se com
a entrada no Colégio Valsassina, aos 3 anos.



em entrevista **Sete saberes necessários à Educação**



Qual, ou quais são, os saberes que consideras prioritários? Porquê?

“... a escola agente de mudança e factor de desenvolvimento tem que se assumir (...) como um lugar de abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e de conhecimento ...”

Segundo Oliveira Martins (1992) a escola, «agente de mudança e factor de desenvolvimento (...) tem que se assumir basicamente não só como um potenciador de recursos, mas também como um lugar de abertura e de solidariedade, de justiça e de responsabilização mútua, de tolerância e respeito, de sabedoria e de conhecimento».

Por solicitação da UNESCO, Edgar Morin interrogou-se sobre a educação de hoje. Apresentou os problemas centrais e enunciou sete saberes necessários às gerações do século XXI.

Estes sete saberes, que a educação do futuro deveria tratar em todas as sociedades e em todas as culturas, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura, são:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; 2. Os princípios do conhecimento pertinente; 3. Ensinar a condição humana; 4. Ensinar a identidade terrena; 5. Enfrentar as incertezas; 6. Ensinar a compreensão; 7. A ética do género humano.

Tendo como ponto de partida os “sete saberes”, a Gazeta foi conversar com **Sandra Verónica (SV)** e **Beatriz Costeira (BC)**. Sandra tem 25 anos, antiga aluna do Colégio concluiu o curso de Medicina, tendo realizado recentemente o exame da especialidade. Beatriz tem 16 anos, é actualmente finalista do curso de Ciências de Tecnologias do Colégio.

SV Na minha opinião o ensino da condição humana (saber nº 3) é o “mais” prioritário, na medida em que, se bem feito, permite a interiorização conjunta de grande parte dos outros saberes, e o relacionamento saudável com aqueles que nos rodeiam. A aprendizagem da condição humana como a defende Morin, ou seja, em todas as suas vertentes (física, psíquica, cultural, social, histórica...), leva-nos a perceber que:

- Somos simultaneamente “todos diferentes e todos iguais”. Desta forma, ao conseguirmos identificar-nos com “o outro” temos as bases para a compreensão, que com a globalização se vai tornando cada vez mais importante; (saber nº 6)
- Como seres sociais, a nossa felicidade depende da relação com os outros, pelo que as motivações altruístas poderão ser mais favoráveis a longo prazo do que as motivações egoístas; surge assim uma consciência ética, que não me parece que possa ser ensinada directamente... (saber nº 7)
- Estamos todos dependentes do meio em que vivemos, o que deverá despertar uma consciência ecológica capaz de o defender das ameaças cada vez mais perigosas do avanço tecnológico; (saber nº 4)
- O conhecimento não é mais do que uma construção mental influenciada por inúmeros factores psíquicos (como as necessidades de autoestima), e assim sujeita ao erro e ilusão; (saber nº 1). Como finalista do curso de Medicina, vou escolher o ensino das cegueiras do conhecimento como segundo saber prioritário, na medida em que me parece ser aquele que mais favorece a evolução científica. Apesar da hipótese de erro ser oficialmente muito considerada pela comunidade científica, ainda observo muitos colegas de curso a discutirem com “certezas absolutas” (que jamais deveriam existir) e a considerar os conhecimentos adquiridos nos livros como “verdades absolutas” sem os submeterem a “julgamento prévio”. Sem a utilização das nossas capacidades críticas não me parece haver grande margem para inovar! Daí a importância de reforçar o ensino daquilo que sabemos, mas de que muitas vezes nos esquecemos!



A sociedade cada vez mais exige respostas inovadoras aos diferentes e complexos problemas que, de uma forma imprevisível, se colocam a cada instante. Ao longo do teu percurso académico que estratégias consideras terem sido mais inovadoras tendo em vista uma preparação para o actual mundo em rápida mudança?

Escola actual vs escola do futuro...

BC Na minha opinião, as maiores lacunas da escola são a falta de formação dos estudantes como pessoas, bem como a construção da ilusão de que “a vida é como a escola”, em que está (quase) tudo programado e há constantemente alguém a dizer o que se tem ou não que fazer. Assim, escolheria como prioritário, ensinar a compreensão (humana) e a enfrentar as incertezas.

Aprendemos muito mais uns com os outros, do que sozinhos, pelo que é necessário aprender a aceitar e compreender as diferenças e particularidades dos outros. Isto concretiza-se em saber lidar com pessoas de quem não se gosta, com pessoas que pensam de forma diferente e/ou que têm diferentes valores e ideologias, facilitando, assim, uma cooperação potenciadora de progresso. Por outro lado, a imprevisibilidade dos acontecimentos tornam, na minha opinião, fundamental que se promova a versatilidade futura dos alunos, daí a importância de ensinar a enfrentar as incertezas.

SV Ao longo do meu percurso académico foram diversas as estratégias usadas pela escola para facilitar e complementar o processo de ensino. Destaco:

- As diversas actividades extracurriculares disponibilizadas para todos os géneros, e que me possibilitaram uma formação muito mais abrangente! Tanto as actividades desportivas como as artísticas são extremamente importantes para a manutenção da saúde física e psíquica (podendo funcionar por exemplo como um escape para o stress do quotidiano) em qualquer altura da vida. Foi no Valsassina que comecei a aprendizagem da música – aulas de piano e Flauta – que depois vim a aprofundar no Instituto Gregoriano de Lisboa (onde finalizei o curso de piano) e actualmente na Escola de Música do Conservatório Nacional (onde frequento o curso de canto) e como membro do Coro Gulbenkian.
- Visitas de estudo que possibilitaram uma contextualização do conhecimento através da observação directa da sua aplicação prática; um fortalecer das relações de amizade; Trabalhos de grupo ou de projecto que foram excelentes oportunidade para o desenvolvimento da criatividade (indispensável se queremos ser agentes da mudança); “Olímpiadas” da Matemática ou da Ciência, onde aprendemos enquanto nos divertimos estimulando positivamente a competitividade fundamental para o mercado de trabalho.

BC A participação, principalmente a partir do secundário, em alguns projectos e concursos diferentes, que me foram propostos por alguns professores do Colégio, fez com que tivesse de sair da minha zona de conforto, isto é, realizar tarefas diferentes daquelas a que estava habituada, nomeadamente passar para lá do simples responder a perguntas, o que, mesmo tirando algum tempo de estudo, foi extremamente enriquecedor. Estes projectos ensinaram-me, por exemplo, a responder a solicitações não estruturadas, a assumir compromissos, e a lidar com o facto de que o sucesso do trabalho dos outros depende do sucesso do meu e vice-versa, no fundo, a resolver problemas.

SV A escola actual é um local onde aprendemos muitos fundamentos teóricos úteis ao nosso futuro mas onde nem todos conseguem preparar-se para o actual mundo em rápida mudança. **A minha visão de escola do futuro é** um local onde os jovens aprendem a ser eles próprios, podendo assim desenvolver maximamente as suas potencialidades.

BC A escola actual promove o individualismo e não fomenta a inovação. **A minha visão de escola do futuro é** a de uma escola que incorpore a diversidade de capacidades dos alunos, não deixando de assegurar uma formação cultural diversificada.

em destaque
A Inovação é
produto da
imaginação e da
criatividade e é o
motor da evolução
humana.

Inovação, produto da imaginação e da criatividade

Maria João Craveiro Lopes Professora de Artes

A Inovação é produto da imaginação e da criatividade e é o motor da evolução humana.

No entanto há que considerar que nem tudo o que é novo é importante para a humanidade, e é preciso encontrar um equilíbrio entre aquilo que é necessário mudar e melhorar e aquilo que deverá continuar a ser o que é, resistindo à tentação de mudar por mudar, de mudar porque é novidade, esgotando todo o sentido ético que inovar deverá conter.

Há a considerar ainda os valores que devem orientar a Inovação: não se inova para destruir ou matar, mas para que o mundo avance em paz, sendo os valores do Altruísmo e da Bondade primaciais.

Inovação e Educação têm andado de mãos dadas desde há algumas décadas e este factor, aliado a tudo o que se pede actualmente à Escola – que seja para todos, inclusiva, ao longo da vida, multicultural, a tempo inteiro e um espaço quase de luxo – tem tido consequências directas na acção do professor, que teve que ampliar funções, tornando-se multifacetado e detentor de funções e práticas que estão em constante actualização e mudança.

Este é um enorme desafio a que não se pode ser indiferente nem um injusto crítico. Há que ser activo neste processo de uma forma consciente, tendo 'um norte', sabendo que o que mais importa ainda, e felizmente muitos o reconhecem, é **incentivar o humanismo como forma de combater o individualismo**, assim como a **implementação e promoção dos Valores que se querem numa sociedade melhor e mais justa**.

A minha experiência profissional de professora há mais de 30 anos com todos os grupos etários, do pré-escolar ao universitário, tem-me trazido algumas respostas e muitas interrogações que aqui partilho. Tenho constatado que a Educação Artística é um instrumento capaz de responder a alguns desafios que se nos colocam, promovendo a abertura multicultural e o encontro com a paz, a facilitação das aprendizagens formais e não formais, a capacidade de reflexão crítica, a real vivência da cultura, o encontro consigo e com o outro. As artes na educação, se não encaradas utópica nem complementarmente, mas inseridas numa prática pedagógica diária, transformam e geram aprendizagens significativas. Sei que pode parecer uma quimera, mas, se servir de referência, já Platão afirmava ser a arte "a base da educação". E é preciso entender esta concepção como uma forma de estar em educação: uma educação integrada, não compartimentada, assente num processo de envolvência dos seus actores, o que leva a que sejamos pessoas mais sábias, completas e felizes.

Este é um caminho que leva a uma compreensão alargada e a uma consciência que nos demonstra como temos em nós o poder de transformar e de evoluir e penso que esta é uma função essencial da escola.

Nós vamos à escola para apreender saberes, cultura, atitudes e para que se efectuem trocas com significado. É um compromisso, o de ir à escola, e esta deve ser cada vez mais um espaço de referência com crédito e respeitado pela sociedade em geral, o que, infelizmente e muitas vezes por ignorância e deturpação do essencial, não tem acontecido ultimamente.



“Tudo o que se aprende com intenção de realizar-se, não se pode aprender sem o realizarmos...”

Faz-me sentido evocar Comenius quando há tanto afirmou “Tudo o que se aprende com intenção de realizar-se, não se pode aprender sem o realizarmos”. Esse apelo à sensorialidade e ao aprender fazendo tem que continuar a ser a nossa principal bússola. A Inovação e, nomeadamente, as novas tecnologias na escola, existem para facilitar a vida da comunidade educativa, para que “o aprender” exista a par com o mundo e com a vida prática, não para dificultar ou para dispersar aprendizagens. O papel do professor continua a ser determinante nesse filtrar de informação, nessa mediação com que orientará os seus alunos, continuando o seu carisma e forma de promover relações interpessoais, decisivos para o desenvolvimento dos seus alunos.

Os cenários do futuro vêm do passado que recebemos e das boas e más lições que dele soubermos retirar e ainda do que pensamos hoje ser essencial para moldar um amanhã. Certamente que todos queremos um homem mais sábio e mais humano, mais feliz e mais completo. E o que é preciso, António Nóvoa di-lo bem: “Não é apenas fazer mas ser e não apenas ser, mas tornar-se”.

Inovadora ou não esta é para mim a Escola do Futuro.

Desde os 3 anos que os alunos experimentam a sua criatividade nos ateliers de expressão plástica.



Dar largas à imaginação, ser autónomo, criar... um trabalho transversal a todas as disciplinas.



educar para a criatividade

A criatividade no ensino e aprendizagem

Dulce Sanches Professora de Física e Química

“The one real goal of education is to leave a person asking questions.”

A criatividade é uma característica de quem regularmente resolve problemas ou define novas questões num domínio específico de uma forma considerada nova, e que mais tarde é aceite num dado contexto cultural (Gardner, 1996). É pois, um valioso recurso para lidar com os desafios da sociedade actual.

O desenvolvimento do pensamento criativo não deve ser deixado ao acaso. Promovendo a criatividade, os professores podem dar a todos os alunos oportunidade para descobrirem e prosseguirem os seus interesses particulares e talentos. Os alunos criativos estarão mais bem preparados para um mundo em acelerada mudança, onde podem ter de se adaptar a várias carreiras ao longo da sua vida.

Para ensinar criativamente, os professores devem utilizar estratégias imaginativas de forma a tornar a aprendizagem mais interessante, envolvente, excitante e efectiva. Ensinar para a criatividade implica a utilização de estratégias/recursos com o objectivo desenvolver o pensamento criativo dos alunos.

As instituições de educação podem e devem desempenhar um papel de relevo no processo de desenvolver a criatividade dos alunos. No entanto, a imaginação, nas nossas escolas, ainda é tratada como parente pobre, para grande vantagem da atenção e da memória, e, ouvir com paciência e recordar escrupulosamente constituem ainda hoje as principais características do aluno modelo, que é também o mais cómodo e maleável (Rodari, 1993).

Torna-se, assim, necessária uma educação mais eficaz, que contribua não só para dotar o indivíduo de conhecimentos, mas que também lhe faculte a possibilidade de criar e desenvolver as suas próprias ideias, ou seja, uma aprendizagem significativa, que é mais do que uma acumulação de factos e que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da acção futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade (Rogers, 1970).

No ensino para a criatividade não existem receitas e cada aluno e situação requerem estratégias pedagógicas específicas. No entanto, a investigação (Craft, 2004), sugere que um professor que consegue estimular a criatividade dos alunos faz alguma parte do seguinte:

- Desenvolve a motivação dos alunos para serem criativos;
- Encoraja o desenvolvimento de resultados significativos ao longo do currículo;
- Estimula o estudo aprofundado de qualquer disciplina, desenvolvendo os conhecimentos dos alunos, possibilitando-lhes ir além das suas próprias experiências e observações imediatas;
- Utiliza a linguagem tanto para estimular como para aferir a imaginação;
- Apresenta aos alunos um programa e uma estrutura de tempo, mas estimula a criação de novas rotinas, desde que adequadas, considerando alternativas genuínas;

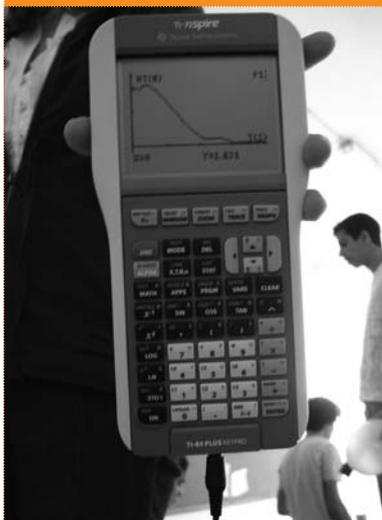


A prática de exercícios de desenvolvimento da criatividade, traduz-se mais numa mudança progressiva do comportamento quotidiano do que em resultados “brilhantes”. O aluno torna-se mais atento ao mundo, mais livre nos seus pensamentos e passos, compreende melhor as situações que se lhe apresentam e adapta-se-lhes com maior exactidão.

As imagens apresentadas, pretendem mostrar que o desenvolvimento da criatividade é possível no ensino e na aprendizagem da Física e da Química, e referem-se a uma actividade experimental realizada por uma turma de 11º ano do agrupamento de Ciências onde se pretendia estudar o movimento de um paraquedista durante um salto. Para o efeito foi utilizado um balão e sensores de movimento ligados a máquinas de calcular gráficas.

Referências bibliográficas

- Craft, A. (2004).** A universalização da criatividade. In *Criatividade e educação. Cadernos de criatividade*, 9-30. Nº 5. Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade. Lisboa.
- Gardner, H. (1996).** *Mentes que criam. Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi.* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Rodari, G. (1993).** *Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias.* Lisboa: Caminho.
- Rogers, C. R. (1970).** *Tornar-se pessoa.* Lisboa: Moraes Editores.



educar para a inovação

As actividades de enriquecimento curricular como instrumento para uma educação para a inovação

João Gomes Coordenador do 7º, 10º e 11º

“... a escola não deve apenas adaptar-se às mudanças sociais, mas também promover a mudança e a emancipação dos actores sociais, estabelecendo-se enquanto espaços, simultaneamente, de formação e de inovação...”

Sobre a Educação, enquanto função social (corporizada na escola), recai grande parte da responsabilidade de produzir cidadãos para uma sociedade aprendente, isto é, desenvolvidos dos pontos de vista intelectual e social, e predispostos à confrontação com a mudança e a complexidade. Tal pressupõe que a escola, ela própria, saiba gerir e gerar mudanças. Gerir, pensando os seus propósitos e contextos, antes que se precipite na sua implementação. Gerar, posicionando-se como autora ou co-autora do significado, sentido e ritmo da mudança.

A educação constitui-se como um progresso multireferencial, estruturada no espaço e no tempo em que o global e o particular se entrecruzam. Como tal, a escola não deve apenas adaptar-se às mudanças sociais, mas também promover a mudança e a emancipação dos actores sociais, estabelecendo-se enquanto espaços, simultaneamente, de formação e de inovação (Abrantes, 2009).

Neste contexto, há dois aspectos que se inter-relacionam. Por um lado, as escolas são organizações ricas em culturas e emergentes de processos inter-activos. Por outro, todos os seres humanos têm potencial criativo.

Assim, a promoção de um conjunto de actividades de enriquecimento curricular/extracurriculares, em especial no domínio das Artes, proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa activamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. **O envolvimento dos educandos nos processos artísticos, incorporando nesse processo elementos da sua própria cultura, permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção.** Além disso, estimula-se o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.

Assiste-se muitas vezes a uma tendência para promover uma separação entre o desenvolvimento cognitivo e o emocional, que reflecte o facto de, em certos ambientes educativos, se atribuir uma maior importância ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, valorizando menos os processos emocionais. Para António Damásio (*in Agarez, 2006*), esta primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento.

De acordo com o Projecto Educativo, **o objectivo principal da educação do Colégio Valsassina é o crescimento harmonioso do aluno que compreende o respeito pelos valores dos direitos fundamentais da pessoa humana.**

Mais do que transmitir conhecimentos, é possibilitar, pela experiência e pela vivência de situações, uma tomada de consciência que leva:

- Ao conhecimento do próprio “eu” individual e único;
- Ao reconhecimento do papel que o indivíduo desempenha na sociedade;
- A agir em defesa dos valores e princípios que norteiam o humanismo equilibrado;
- Ao respeito pelas diferenças culturais, religiosas e ideológicas.

A dimensão extracurricular permite que os alunos desenvolvam:

- Um aperfeiçoamento das suas capacidades no domínio físico, intelectual, técnico e artístico;
- Um aprofundamento das relações sociais, do espírito de grupo, da sua convivência e solidariedade;
- A consolidação das suas preferências pessoais para a ocupação dos tempos livres;
- Um melhor equilíbrio psíquico.

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo.

São diversas as actividades extracurriculares oferecidas aos alunos, entre as quais:

- Cursos de Inglês (British Council);
- Teatro;
- Música: instrumentos (e.g. guitarra clássica, piano, violino, flauta); coro; grupo rock; orquestra de cordas; entre outros;
- Ballet;
- Desporto: ginástica desportiva; desportos colectivos; futebol; voleibol; ténis; karaté;
- Xadrez; entre outros.

Sendo um factor de mudança social, a instituição escolar deve assumir-se também como um motor de desenvolvimento das pessoas, proporcionando espaços de criatividade, de aprendizagem, de tomada de decisões e de encontro comunitário (Correia, 2002 in Abrantes, 2009).



educar para a qualidade e excelência

Avaliação: uma questão de Qualidade

Direcção do Colégio Valsassina



Todos os sistemas necessitam de ser avaliados porque a avaliação é o processo mediante o qual se inova, se recicla, se reflecte sobre uma realidade para a melhorar e preparar para a sociedade em mudança.

Qualquer escola, com todos os seus agentes e serviços, precisa de um olhar externo, imparcial e conhecedor de outras realidades congéneres, para a avaliar.

Tem sido opção da Direcção do Colégio Valsassina pautar o seu desempenho pelo dos Centros de Investigação Pedagógica de prestígio internacional, que conhecem realidades e sistemas educativos muito diferenciados em vários países na Europa e fora da Europa.

O processo de avaliação que o Instituto de Ciencias de la Educacion da Faculdade de Psicologia da Universidade de Oviedo tem realizado no Colégio foi antecedido e acompanhado de um trabalho de reciclagem de professores que abordou e aborda questões tão variadas como a Planificação de Unidades Didácticas, que reflectissem modelos de boas práticas, Hypertexto, Avaliação e também Clarificação de Valores, Motivação, Inteligências Múltiplas e outros, que têm sido ministrados por Professores da Faculdade de Psicologia de Oviedo, Grupo Cerpa, REPE de Universidade de Santiago de Compostela, Grupo de Padres Y Maestros de La Coruña, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade (Clássica) de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, entre outros.

Não nos limitamos a pretender ficar entre as melhores escolas dos Rankings, sabido que é que estes nem sempre traduzem a excelência de uma processo pedagógico, mas se centram essencialmente no “produto”, isto é, no resultado dos exames de 3º Ciclo e Ensino Secundário, esquecendo a dimensão humana pilar fundamental numa formação equilibrada e globalizante.

A ambição do Colégio é posicionar-se sempre aos melhores níveis internacionais e, para tal, pediu a uma equipa espanhola de grande reputação internacional para acompanhar a evolução pedagógica do Colégio baseando-se nos seguintes indicadores: avaliação do desempenho dos professores, mediante a observação de aulas seguida de entrevistas individuais, avaliação feita pelos alunos do 5º ao 12º ano em regime de total anonimato, inquéritos ao grau de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação face aos vários sectores do Colégio.

É desse processo, que iniciámos em 2007 e se repetiu no ano lectivo de 2009/10, que aqui se dá conta de alguns resultados, assim como apresentamos a tradução da carta original que foi dirigida a todos os encarregados de educação.

De referir que todos os dados são resultantes da análise e do tratamento estatístico efectuado pela Equipa do Instituto de Ciencias de Educacion da Universidade de Oviedo.



Caros Pais e Mães do Colégio Valsassina

Como se devem lembrar, ao longo do ano lectivo de 2009–2010, receberam um inquérito, semelhante ao do ano de 2007, com o fim de analisar a evolução do Colégio durante estes três últimos anos. Para além disso, os professores foram avaliados por agentes externos ao Colégio e também pelos seus próprios alunos. As respostas, como da primeira vez, foram analisadas e validadas estatisticamente pelo Grupo de Avaliação de Centros Educativos do Departamento de Psicologia da Universidade de Oviedo (Espanha).

Na análise dos resultados, devemos assinalar, que a escala dos pais (1 a 5) valorizou de forma mais positiva que da vez anterior, o grau de exigência, o nível de ensino, a comunicação com os directores e coordenadores e passou-se de uma pontuação anterior de 3,90 para uma pontuação actual à volta do 4 e, principalmente, a educação para os valores (de 3.96 em 2007 para 4,11 em 2010). Estes aspectos são uma referência para a formação integral dos alunos, tanto nos anos iniciais como nos anos superiores.

Por outro lado, alguns dos aspectos que em 2007 se propunham melhorar (instalações, actividades extracurriculares, alimentação, segurança, comunicação com o corpo docente, aulas práticas no ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e aprendizagem das línguas estrangeiras), os pais deram uma massiva aprovação agora; mais de 80% dos inquiridos considerou favorável este impulso da Direcção sendo muito evidente o aumento do grau de satisfação no item: “Exigência, nível de Ensino”.

Para os estudantes (responderam as turmas do 5º ao 12º Ano, num regime de completo anonimato) o trabalho dos professores no seu conjunto, melhorou consideravelmente passando de uma média de 3,91 em 2007 para uma média de 3,99 em 2010.

Esta percepção dos estudantes reflecte-se também nas avaliações e entrevistas realizadas pela equipa de avaliação da Universidade de Oviedo aos professores do Colégio, que registou um progresso significativo numa média global de 4,44 enquanto que no ano de 2007 se obteve um 4,01.

Em geral, convém sublinhar a melhoria global registada nesta segunda Avaliação Externa do Colégio Valsassina, tanto na avaliação externa do professorado, como na avaliação dos professores por parte dos alunos e a avaliação do Colégio por parte dos pais. Daí resulta a objectividade e validade de todo o processo.

Seguindo as vossas sugestões, voltaremos a propor à Direcção do Colégio novos planos de melhoria para continuar a impulsionar a excelência educativa, uma vez que a qualidade do Colégio depende da colaboração de toda a comunidade escolar.

A Equipa de Avaliação continuará colaborando com a Direcção do Colégio Valsassina para desenvolver todas as tarefas e actividades propostas.

Reiteramos o nosso mais sincero agradecimento pela vossa colaboração e aproveitamos a ocasião para vos desejar um feliz ano lectivo de 2010–2011.

Com as nossas melhores saudações.

Lisboa, Novembro de 2010

O Director
Luís Alvarez

A Equipa de Avaliação
Paloma Glez-Castro, Francisco Tamargo

Avaliação

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELA EQUIPA DA UNIVERSIDADE DE OVIEDO	
	MÉDIA
1. Leva as aulas bem preparadas	4,65
2. Explica de forma clara e organizada	4,54
3. Estimula a aprendizagem autónoma dos alunos	4,01
4. Motiva os alunos na aula	4,10
5. Adapta os conteúdos e actividades às dificuldades na aprendizagem	4,39
6. O seu sistema de avaliação é objectivo	4,70
7. Cria um bom ambiente de trabalho na aula	4,22
8. Estabelece uma comunicação fluida e cordial com os alunos	4,79
9. Corrige pontualmente as actividades e tarefas propostas	4,81
10. Em geral, o trabalho do docente é adequado.	4,22 (2010) 3,91 (2007)
MÉDIA GLOBAL	4,44 (2010) 4,01 (2007)

AVALIAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO		
TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO; 75% DE RESPOSTAS	MÉDIA	
	2010	2007
1. Identifico-me com o sistema de valores do colégio	4,11	3,96
2. Estou satisfeito com o trabalho dos professores	3,96	3,72
3. A comunicação com os professores é fácil e fluida	3,61	3,67
4. A comunicação com os Directores e Coordenadores é fácil e fluida	3,99	3,90
5. Existe um bom clima de harmonia e convivência entre os alunos	4,10	3,92
6. Os professores mandam para casa uma quantidade de trabalho razoável	3,75	3,44
7. As actividades extra-escolares complementam a formação dos alunos	3,80	3,29
8. As ementas que o refeitório oferece são equilibradas e saudáveis	3,61	3,21
9. O custo do colégio corresponde à qualidade da sua oferta educativa	3,36	3,14
10. Em geral, a educação que compete ao colégio corresponde às minhas expectativas.	3,89	3,79

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS DO COLÉGIO VALSASSINA (5º AO 12º ANOS)		
	MÉDIA	
	2010	2007
1. Leva as aulas bem preparadas	4,12	4,04
2. Explica de forma clara e fácil de entender	3,98	3,91
3. Ajuda e orienta o estudo	3,84	3,64
4. Motiva para aumentar o interesse pela disciplina	3,99	3,99
5. Resolve as dúvidas apresentadas	4,09	4,09
6. Avalia de forma clara e objectiva	3,99	3,95
7. Mantém a disciplina na aula criando um bom ambiente de trabalho	3,91	---
8. A relação com o professor é amável e próxima	3,73	---
9. Entrega e corrige atempadamente os testes e trabalhos	4,01	3,95
10. Cumpre o horário estabelecido	4,20	4,07
11. De um modo geral estou contente com o trabalho do professor	3,99	3,92
MÉDIA GLOBAL	3,98	3,91



Órgãos sociais do Colégio Valsassina (2010 – 2014)

No passado mês de Julho foram eleitos os novos corpos gerentes do Colégio Valsassina, S.A. para o quadriénio 2010 – 2014 e reafirmadas as linhas orientadoras do nosso Projecto Educativo que têm vindo a ser desenvolvidas

Assembleia Geral

Presidente: Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor

Secretário: Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor

Secretário: João Alexandre Ferreira Pena do Amaral

Secretário: Maria Júlia Vaz da Rocha Vidal

Conselho de Administração

Presidente: João Frederico Tojal de Valsassina Heitor

Vice-presidente: Maria Alda Tojal Loya Soares Silva

Vogal: Maria Vidal Valsassina Heitor

Vogal: Isabel Luísa Neves Arco Ferreira

Fiscal Único: Ana Gomes e Cristina Doutor, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, LDA

Foi igualmente criado, nos novos Estatutos, um novo órgão, de carácter consultivo, a que chamámos **Conselho Superior**, que tomará posse em Janeiro de 2011, com o intuito de auscultar a sociedade civil sobre matérias de índole científica e pedagógica e dele podem fazer parte antigos professores, antigos alunos e outras pessoas de méritos reconhecidos, profissional, científica e pedagógica-mente. Fazem parte do **Conselho Superior**:

- Eduardo Marçal Grilo – Administrador da Fundação Gulbenkian
- Luis Palha – Administrador do Grupo Jerónimo Martins
- José Amaral – Administrador do BPI
- Jorge Carvalho – Membro do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- Helena Manuela Almeida Guerra – Ex-Inspectora Superiora Principal do Ministério da Educação
- Helena Buescu – Professora Catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa
- Helena Freitas Cunha e Sá – Directora da Casa das Histórias Paula Rego
- Nuno Arantes e Oliveira – CEO da Alfama
- Inês Cruz da Silva – Gestora – Grupo Vodafone

Por sua vez, o **Conselho de Direcção Pedagógica** é constituído por:

- João Frederico Tojal de Valsassina Heitor – Director Pedagógico
- Maria Alda Tojal Loya Soares Silva
- Maria Vidal Valsassina Heitor

Alunos do quadro de excelência



Quadro de Honra 3º P 2009 | 2010

5º ANO		
4702	Beatriz Cruz Gonçalves Rodrigues Gaspar	5º A
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	5º B
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	5º B
3581	Mariana Franco Esguelha Simões	5º B
3582	Cláudia Teixeira Bello Marques	5º B
3583	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	5º B
3584	Diogo Manuel Duarte Ferrão	5º B
3585	Ana Machado Luís	5º C
3586	Ana Rita Domingos Reis Pereira	5º C
3587	Rita Teixeira Henriques de Miranda	5º C
3588	Sofia Matias Coimbra Martins	5º D
3589	Inês Alves Matias	5º D
3590	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	5º D
3591	Marta Campos Coelho Pinto Sacavém	5º D
6º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	6º A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	6º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	6º A
3467	Leonor Martins de Vasconcelos	6º A
3605	Rita Calhau Martins Vaz	6º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	6º A
4473	Maria Fernandes Trigueiro	6º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	6º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	6º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	6º B
3359	Duarte José Rodrigues Mendes da Silva	6º C
4537	Joana Mira de Almeida Castel-Branco	6º D
4567	Sofia Vassangi Hemrage	6º D
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	6º D
4629	Maria João Pessoa Araújo Sales Sancho	6º D
4629	Marta Almeida Martins	6º D
4569	Maria Soares de Almeida	6º E
4573	Maria Leonor Palminha Alves	6º E
4633	Beatriz Ribeiro da Cruz Costa Félix	6º E
7º ANO		
3195	Maria Inês Bispo David	7º A
3221	Mariana Leal Palma Fernandes D'Aguiar	7º A
3210	Ana Teresa Barata Rodrigues	7º B
3800	Inês Valsassina Teodósio Palma Felizardo	7º B
3538	Maria Lua Almeida Pinto da Palma Carreira	7º C
3544	Mariana Horta Marques Rocha Vieira	7º C
4344	Inês Carola Cavaco	7º D
4364	Catarina Allen D'Ávila Silveira	7º D
4392	Bárbara Sena Fonseca Claro de Castro	7º D
8º ANO		
554	Afonso Caldeira Espinha Pinheiro Castela	8º A
3407	Afonso Jorge Pinheiro Matos	8º B
3410	Carolina Madeira Fonseca	8º B
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	8º B
4848	Margarida Ramos Bernardo	8º B
4863	Catarina de Oliveira Soares	8º B

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares.

Os critérios de selecção são:

2º E 3º CICLO: Média de 5 nas disciplinas ou áreas disciplinares e não apresentação de nenhum nível inferior a 3. Classificação de Satisfaz Bem na Área de Projecto.

SECUNDÁRIO: Média de 17 valores, estando o aluno matriculado a todas as disciplinas, e nenhuma classificação inferior a 10 (Ensino Secundário).

Para além dos resultados escolares, são também critérios:

- Assiduidade e pontualidade definidos pelo regulamento interno;
- Comportamento Bom, sem qualquer registo de repreensão oral ou escrita ou outra sanção disciplinar.

386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	8º C
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	8º C
4173	Laura Lapa Marques da Costa	8º D
9º ANO		
4085	Ana Soňa Vieira Gomes Correia	9º A
4105	Gonçalo Ribeiro Lopes Rodrigues Marta	9º A
283	Gonçalo Filipe de Sousa Lourenço	9º B
1309	Manuel João Ralheta Galvão	9º B
4071	Ricardo Amaral Santos	9º B
4091	Inês Maria Calisto Passos Clemente	9º B
3259	Maria Leonor Grossinho Fontinha Jacinto Lopes	9º C
3262	Pedro Manuel Brito Monteiro	9º C
3469	Diogo Miguel Pelicano Monteiro	9º C
10º ANO		
966	Diogo Tomáz Cardoso Rezio Martins	10º 1
3836	Maria Luísa Sá Pereira Gonçalves	10º 1
3843	Ana Margarida Gandara De Carvalho C. Delgado	10º 1
3854	Mariana Inocência Martinho	10º 1
3859	Salvador Menano de F. Malfeito Freire	10º 1
3973	Ana Teresa Allen D'Ávila Silveira	10º 1
167	Maria Teresa F. Moreira Restani Douwens	10º 1 B
11º ANO		
457	Ricardo Nogueira Pedro	11º 1
3756	Ana Soňa Carola Cavaco	11º 1
4136	Marta Maria Magalhães da Silva	11º 1
4469	Ana Beatriz R. Pereira A. Costeira	11º 1
3764	Frederico Oliveira Toulson	11º 2
3766	Joana Lopes da Silva Reis	11º 2
850	Rita Horta Correia F. Gaspar	11º 4
12º ANO		
893	Pedro Francisco de M. D. Baião Abraços	12º 1 A
1014	José Maria Cordeiro Peixe Vaz Patto	12º 1 A
3618	Jorge Miguel Aldinhas Ramos Ferreira	12º 1 A
3631	Martim Correia Lico	12º 1 A
4455	Ana Filipa Gonçalves Mendes	12º 1 A
1237	Francisco Miguel Lima da Silva	12º 1 B
1451	Ana Rita Clemente Ferrito	12º 1 B
1682	Isabel Moreira Carmona Rodrigues	12º 1 B
3527	Ana Margarida Lapa Marques da Costa	12º 1 B
3550	Matilde Ribeiro Telles Ferreira Conceição	12º 1 B
3626	João Francisco Lobato de Sousa	12º 1 B
43	Fernando José Flecha Rodrigues	12º 2
1028	Ana Cristina Martins de Jesus Lima Grilo	12º 2
1498	Pedro Eduardo Quadrado da Fonseca	12º 2
1647	Pedro Miguel Barreiros Gama	12º 2
3476	Maria Teresa Dundas Sousa e Holstein Beck	12º 2
3523	Alexandre Henriques Lancastre	12º 2
3632	Carolina Félix Machado Vieira Braga	12º 2
78	Marisa Yum Gama	12º 5
761	Beatriz Caetano Bento	12º 5
3236	Marta Pereira Pedro de Jesus	12º 5

Quadro de Excelência 2009 | 2010

5º ANO		
4696	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	5º B
3869	Ana Machado Luís	5º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	5º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	5º D
4690	Inês Alves Matias	5º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	5º D
6º ANO		
3800	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	6º A
3538	Mafalda Viegas Dias Gomes	6º A
4344	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	6º A
3467	Leonor Martins de Vasconcelos	6º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	6º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	6º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	6º B
4537	Joana Mira A. N. Castel-Branco	6º D
4567	Sofia Vassangi Hemrage	6º D
4629	Marta Almeida Martins	6º D
4569	Maria Soares de Almeida	6º E
7º ANO		
3800	Inês de Valsassina Teodósio Palma Felizardo	7º B
3538	Maria Lua Almeida Pinto da Palma Carreira	7º C
4344	Inês Carola Cavaco	7º D
8º ANO		
3410	Carolina Madeira Fonseca	8º B
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	8º C
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	8º C
4173	Laura Lapa Marques da Costa	8º D
9º ANO		
3410	Filipa Veríssimo Choon	9º A
386	Maria Catarina Veloso Gago da Graça	9º C
3808	Inês Torre Estorninho	9º C
4173	Catarina Carola Cavaco	9º D
10º ANO		
966	Diogo Tomás Cardoso Rezio Martins	9º D
11º ANO		
457	Ricardo Nogueira Pedro	11º 1
3756	Ana Sofia Carola Cavaco	11º 1
4136	Marta Maria Magalhães da Silva	11º 1
4469	Ana Beatriz R. Pereira A. Costeira	11º 1
4136	Frederico Oliveira Toulson	11º 2
4469	Joana Lopes da Silva Reis	11º 2
12º ANO		
893	Pedro Francisco de M. D. Baião Abraços	12º 1 A
1451	Ana Rita Clemente Ferrito	12º 1 B
3527	Ana Margarida Lapa Marques da Costa	12º 1 B
3626	João Francisco Lobato de Sousa	12º 1 B
1028	Ana Cristina Martins de Jesus Lima Grilo	12º 2
78	Marisa Yum Gama	12º 5
3236	Marta Pereira Pedro de Jesus	12º 5

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final do ano lectivo, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica quer no domínio da dimensão humana e tenham figurado no quadro de honra pelo menos num dos dois períodos anteriores (1º ou 2º Período).

Os critérios relativos à dimensão humana são:

1. Equilíbrio pessoal e visão positiva de si mesmo.

2. Capacidade de iniciativa e organização do seu trabalho, individual e de grupo, visando níveis de consecução elevados.

3. Liberdade responsável.

4. Abertura e tolerância na capacidade de conviver com os outros.

5. Capacidade de adaptação à mudança.

6. Interesse na participação em projectos nacionais e internacionais de índole humanitária, científica, ambiental, artística entre outras e em actividades extra-curriculares.

Para cada um dos critérios os colegas da turma e os professores do Conselho de Turma indicarão uma das três possibilidades: Muito Evidente; Evidente; Pouco Evidente

Só se considerarão propostos os alunos que tenham um mínimo de quatro registos de Muito evidente.

A cerimónia de entrega de **Medalhas do Quadro de Excelência** realizou-se no dia 29 de Novembro.

Foi ainda atribuído o **Prémio de Mérito Académico**, destinado aos alunos que obtiveram a melhor média no final do 12º ano. Nesta edição, o prémio foi atribuído exequo aos alunos **Jorge Ferreira** e **Pedro Abraços** que concluíram o ensino secundário com uma média de 19 valores.

Ranking nos Exames Nacionais

Publicamos nesta edição da Gazeta as classificações obtidas pelo Colégio, tendo por base os dados da página oficial do Ministério da Educação – Júri Nacional de Exames – programa ENES e ENEB.

Num universo de mais de 600 escolas o Colégio manteve uma posição cimeira nos rankings tendo melhorado significativamente em algumas disciplinas.

DISCIPLINAS	9º ANO			
	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,7	3,15	3,8	2,76
Língua portuguesa	3,3	3,26	3,5	2,9

Exames do ensino secundário – 11º e 12º ano:

- 2º lugar a Matemática A
 - 1º lugar a Matemática B
 - 9º lugar a GD A
 - 10º lugar a Física-Química A
 - 13º lugar a Biologia e Geologia
- Geral – 11º lugar

MÉDIAS GERAIS (11º + 12º)					
CIF		EXAME		CFD	
Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
14,5	13,3	13,6	10,5	14,3	12,5

Alunos distinguidos com o Prémio de Mérito Académico (2009/2010)

DISCIPLINAS	MÉDIAS GERAIS (11º + 12º)					
	CIF		EXAME		CFD	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática A	16,1	13,1	17	11,6	16,4	12,8
Português	13	13,4	12	10,8	12,8	12,8
GD A	15,8	13,9	14	8,8	15,4	12,5
Biologia e Geologia	13,9	13,5	13,1	9,7	13,7	12,5
Economia A	14,8	14,2	13,7	13,4	14,6	14,1
Física e Química A	14,9	12,7	12,9	8,4	14,4	11,5
Geografia A	15	13	12,4	10,9	14,4	12,5
Matemática B	15,2	12,9	16,9	10,9	16	12,4
Desenho A	14,8	15,1	13,5	12,6	14,4	14,4

CIF - Classificação Interna Final

CFD - Classificação Final de Disciplina

Acesso ao Ensino Superior 2010 100% de sucesso

NOME	CURSO	ESCOLA
Afonso Vitorino da Silva	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Alexandre Maria Lancastre	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Ana Cristina Grilo	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Ana Filipa Mendes	Engenharia Mecânica	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Ana Leonor Seia	Direcção e Gestão Hoteleira	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Ana Mafalda Verol Marques	Economia	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Ana Margarida Alberto	Engenharia Electrónica	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Ana Margarida Costa	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Ana Rita Ferrito	Medicina	Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa
André de Sousa Silvério	Engenharia de Telecomunicações e Informática	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
André Martins Jeremias	Design	IADE – Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing
António Maria Nunes	Arquitectura Paisagista	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
António Miguel Delgado	Filosofia	Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa
António Miguel Alvarez	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Beatriz Caetano Bento	Arquitectura – Arquitectura de Interiores	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Carolina Félix Braga	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Catarina da Silva Gomes	Cardiopneumologia	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Diogo Arouca Rodrigues	Ciências Musicais	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa
Diogo Francisco Passanha	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão
Duarte Manuel Viana	Gestão de Recursos Humanos	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
Duarte Pinto Nobre	Finanças e Contabilidade	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
Fernando José Rodrigues	Gestão de informação	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
Francisco Henriques Abrantes	Engenharia Civil	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Francisco Miguel Silva	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Gonçalo da Costa Caldeira	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Gonçalo Luís Mourão	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
Gonçalo Vilas Boas Tiago	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Isabel Carmona Rodrigues	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico
Joana Canada Gomes	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
João Baptista Barba Dotti	Gestão de Marketing	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
João Filipe Rafael	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
João Francisco Sousa	Engenharia do Ambiente	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
João Guilherme Fonseca	Economia	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa

NOME	CURSO	ESCOLA
Jorge Miguel Ferreira	Medicina	Faculdade de Medicina – Universidade de Lisboa
José Maria Pereira Moniz	Arquitectura – Gestão Urbanística e Planeamento Urbano e Territorial	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
José Pedro Pinto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
José Pedro Caeiro	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Leonor Filipe Caetano	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Luís Miguel Cunha	Gestão	Faculdade de Economia – Universidade Nova de Lisboa
Madalena Frias Garrido	Engenharia Alimentar	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Madalena Perdigoto	Engenharia Zootécnica	Instituto Superior de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Manuel João Sarmiento	Engenharia e Gestão Industrial	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Manuel Santana Paredes	Gestão de informação	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa
Maria da Pureza Mendonça	Design e Marketing de Moda	Universidade do Minho
Maria Teresa Beck	Economia	Faculdade Economia – Universidade Católica Portuguesa
Mariana Figueiredo Fragoso	Medicina Veterinária	Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa
Mariana Oliveira Nogueira	Engenharia Civil	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Marisa Yum Gama	Design	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Marta Pereira Jesus	Cenografia	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Martim Correia Lico	Engenharia e Arquitectura Naval	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Matilde Maria Conceição	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Miguel Hugo Oliveira	Informática e Gestão de Empresas	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
Miguel Martel Rosa	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Patrícia Silva Rosendo	Biologia	Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa
Paulo José Fonseca	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Pedro Eduardo Fonseca	Sistemas e Tecnologias de Informação	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa
Pedro Francisco Abraços	Engenharia Aeroespacial	Instituto Superior Técnico – Univ. Técnica de Lisboa
Pedro Leitão Guerreiro	Economia	Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa
Pedro Miguel Gama	Gestão de informação	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa
Rita Nazaré Pinto	Engenharia Mecânica	Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Rita Soler Bargiela	Design	Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa
Sara Álvarez Raposo	Arquitectura Paisagista	Instituto de Agronomia – Universidade Técnica de Lisboa
Teresa Cardoso Coelho	Produção Alimentar em Restauração	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Teresa Maria Braga	Produção Alimentar em Restauração	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Yassir Azim Manji	Direcção e Gestão Hoteleira	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

educar para a qualidade e a excelência

Ensino do Futuro – Escolas para o Século XXI, Prémios de Reconhecimento à Educação 2010

Menção Honrosa para ecoValsassina

Os “Prémios de Reconhecimento à Educação” visam distinguir e galardoar entidades educativas e formativas que se destacaram ao nível do contributo que prestaram junto e para a comunidade educativa, nomeadamente ao nível do ensino regular, de projectos específicos no âmbito da formação profissional e de situações de envolvimento da comunidade alargada no contexto escolar.

Nesta categoria, na edição de 2010 o projecto ecoValsassina foi distinguido com uma Menção Honrosa na categoria “Ambiente e Sustentabilidade”.

A Cerimónia de Entrega dos Prémios Reconhecimento à Educação realizou-se na Universidade Católica de Lisboa, em Junho, no âmbito da 18ª Conferência SinASE.

Concurso “Biodiversidade em Portugal: Passou ou Chumbou?”

O Ano 2010 foi escolhido pela Assembleia-Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade e no âmbito desta celebração está a ser dinamizada uma campanha que pretende realçar a importância vital que a biodiversidade tem para o bem-estar humano e para a sua sobrevivência. O tema da campanha – “A biodiversidade é a vida”.

A SPEA lançou uma acção dirigida às escolas: a realização de trabalhos sobre o tema «Conservação da Biodiversidade em Portugal: passou ou chumbou?»

Os resultados foram divulgados em Outubro de 2010. Foram apurados os melhores 22 a nível nacional. Destes, 15 são de alunos do Colégio Valsassina.

Profª Andreia Luz

- 8º D, Laura Marques da Costa, Margarida Trigo: Filme – **melhor trabalho nacional** (disponível em <http://geracaoecovalsassina.blogspot.com>)
- 8º D, João Cabral – Lince-Ibérico
- 8º C, Manuel Portela, Carolina Soromenho, Joana Vieira – Cegonha-negra

Prof. João Gomes

- 8º B, Carolina Fonseca, Margarida Bernardo – Evolução Biodiversidade Berlenga
- 8º B, Ana Pintado, Bruno Casaca, Mónica Gomes – Exóticas
- 8º A, Catarina Pauleta, Mariana Botelho – Airo (nas Berlengas)
- 8º B, Alexandra Pereira, Catarina Soares, Mariana Monteiro – Águia-imperial Ibérica
- 8º B, Gonçalo Mota Carmo, Tomás Carvalho, Manuel Antunes – Airo (nas Berlengas)
- 8º B, Eva Viola, Filipa Nascimento, Sakira Sattar – Lobo-Ibérico
- 8º B, Afonso Matos, Francisco Barros, José Coelho – Águia-imperial
- 8º A, Marta Carvalho, Francisco Esguelha – Vibora-cornuda
- 8º A, Carolina Gonçalves, Rita Martins, Carolina Vigário – Golfinhos
- 8º A, Afonso Castela, Matilde Figueiredo, Inês Teixeira – Focas-monge nas desertas
- 8º B, Tiago Pestana, Jorge Severino, Guilherme Augusto – Águia-Bonelli
- 8º B, Miguel Silva, Diogo Pimentel, Paulo Paiva – Cabra-montesa

Todos os trabalhos podem ser consultados em <http://new.cvalsassina.pt>.

Cada um dos trabalhos vencedores foi enviado para um dos 22 eurodeputados portugueses.

“Este trabalho foi diferente dos outros. As entrevistas que efectuámos levaram este trabalho a tornar-se num verdadeiro desafio e também numa grande aventura. Também fizeram com que nos envolvêssemos mais o que levou a uma maior aprendizagem. Foi com um grande orgulho que recebemos a notícia de ter conquistado o 1º lugar a nível nacional”. **Laura Costa e Margarida Trigo 9º D**

Aluno do Colégio vence o 6º concurso “Desenho Musical”

Departamento de Expressão e Educação Musical

O concurso “Desenho Musical – meninos a tocar instrumentos musicais” promovido pela loja de música União Musical decorre todos os anos durante o mês de Maio.

Todos os anos, os alunos do 5º e 6º ano do Colégio Valsassina participam com os seus belíssimos desenhos, realizados nas aulas de EVT (Educação Visual e Tecnológica), que dá as orientações necessárias para a crescente qualidade dos desenhos realizados.

No concurso de 2010, cujos resultados foram recentemente divulgados, o aluno **Tomás Costa do 7ºC** foi o grande vencedor! O seu desenho ficou em 1º lugar e o aluno recebeu uma guitarra eléctrica, oferecida pela loja. No ano anterior o mesmo aluno ganhou um teclado digital, já que ficou em 3º lugar.

O título do desenho vencedor é “Os Desafinados” e teve como inspiração a música de Tom Jobim “Desafinado” tendo como mote a frase: “... mas no peito dos desafinados também bate um coração”.

Como escola vencedora, o Colégio, também recebeu um prémio, um piano digital, que muito contribuirá para o desenvolvimento das actividades musicais realizadas no Colégio.

Parabéns ao aluno pelo sucesso obtido e que continue o bom trabalho!



educar para as artes

Projecto Anual com Escolas Casa das Histórias Paula Rego

Sara Barriga Coordenadora do Serviço Educativo e do Projecto Anual com Escolas da Casa das Histórias Paula Rego

Backstage do projecto: reunião geral de professores.

Fotografia de Sílvia Moreira



O projecto que se apresenta formula a vontade de alargar a acção do Serviço Educativo da Casa das Histórias Paula Rego (CHPR) visando a criação de colaborações duradouras com as comunidades escolares, inseridas no contexto geográfico e sócio-cultural dos municípios de Cascais e de Lisboa.

Destina-se o projecto especificamente a alunos e professores do ensino secundário, pretendendo estabelecer um diálogo pluridisciplinar sobre referentes da arte e da cultura.

O Serviço Educativo da CHPR propõe através do Projecto Anual com Escolas um plano de trabalho que configura um conjunto de desafios e oportunidades para ambas as instituições, Escola e Museu.

Inovar em educação. O porquê deste Projecto

Cláudia Vaz Professora de Artes e de Área Projecto

A interacção entre instituições culturais e educativas – o museu e a escola, é fundamental para uma forma inovadora e cooperativa de entender o ensino e a cultura e para a formação e informação de novos públicos.

Nesta linha de pensamento **o processo educativo deve ser aberto, flexível, e interactivo, permitindo ao aluno expressar a sua criatividade e identidade e adquirir um pensamento crítico e reflexivo de forma a tornar-se autónomo.** Num mundo competitivo e com a crise que a Europa atravessa, formar mentes criativas é uma mais-valia para o futuro. Há que apostar no que é diferente, no saber pensar.

Todo o projecto e o processo de trabalho a ele inerente integra-se num conceito global, na ideia de uma sociedade que funcione em rede e em permanente transformação, assente na comunicação e na inter-relação entre organismos culturais e educativos. Assim, é fundamental a criatividade, a flexibilidade e a agilidade de pensamento, bem como a noção de identidade. É um projecto pioneiro que não parte de premissas mas sim da ideia de risco.

Este Projecto viabiliza a interacção entre a escola e o museu, através de acções de formação gratuitas para alunos e professores: workshops e seminários assim como visitas orientadas e exercícios de desenho no espaço expositivo do museu. Proporciona também a visibilidade do projecto através do fornecimento da sua documentação ao museu, e de todo um processo de acompanhamento do museu relativamente à escola através da realização de um documentário e fotografias. Nestes surge o processo de trabalho dos alunos ao longo do projecto e de todo o *backstage* das reuniões entre o Colégio, o Museu e outras escolas (documentário e fotografias a cargo de Sílvia Moreira).

Este Projecto assumiu-se desde o início como um projecto de parceria no âmbito das disciplinas de Área Projecto (professora **Cláudia Vaz**), Oficina de Artes (professora **Mafalda Simas**) e Português (Professora **Marina Fernandes**), com a intenção de o tornar enriquecedor sob várias perspectivas.

Marta Monteiro, Brancaflor - As sete pipas
(Homenagem a Alberto Lacerda)



Leonor Santos, Autoretrato.



“Numa época em que os artistas na sua maior parte vão continuando sem desfalecimentos, baseados no êxito obtido, ela recomeçou, outra e outra vez.” Victor Willing 1987

A visão das artes plásticas, do design, da arquitectura, da literatura e do português como língua mãe, são complementares e indissociáveis num projecto em que se pretende que o aluno tenha uma noção mais global da arte e da literatura e, sobretudo, do processo criativo como algo dinâmico.

A experimentação com a procura de soluções visuais, plásticas, técnicas e conceptuais e a interação/articulação do trabalho de equipa e a troca de saberes entre alunos, professores, e o museu, baseia-se numa noção que se aproxima do conceito de *work in progress*.

O projecto incide sobretudo na exposição de Paula Rego – «Anos 70 Contos Populares e outras histórias» patente até dia 16 de Janeiro de 2011 na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, assim como no conceito e na criação de livro(s) de artista(s).

Apostar neste projecto é não só apostar na obra de Paula Rego e do seu museu mas, em todo um conjunto de aspectos que lhe são inerentes. Este é um ponto de partida, e trazer a sua presença até a escola é trazer o contexto da sua obra; Londres e as relações culturais com Portugal, sobretudo entre os anos 50 (em que Paula Rego e Victor Willing frequentam a Slade School em Londres) e os anos 70; os movimentos e artistas nacionais (bolseiros da Gulbenkian na sua maioria) e internacionais que se relacionaram com Paula Rego durante este Período; o conceito livro de artista como elemento fundamental na construção da obra e no processo criativo e ainda os contos populares portugueses e internacionais sobretudo britânicos de tradição oral e escrita.

Nesta década de 70 tornam-se fundamentais contos como: O Gato das Botas, Brancaflor, a Princesa e a Ervilha, as Três cabeças de Ouro, King Canute, entre outros e escritores como Perrault e Andersen surgem como base da sua obra.

Em 1976, Paula Rego obtém uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar os contos populares e os contos de fada, sobretudo portugueses e britânicos, seus escritores e ilustradores, dos séculos XVII ao XIX em Londres, Paris e Lisboa. Dedicando-se a este projecto durante os anos 70, época em que incidem as obras da exposição.

Para além da aposta numa escola bilingue, o Colégio tem, desde 2009, uma parceria com o British Council. É com esta instituição que a colecção de arte de Paula Rego se encontra fortemente representada, assim como alguns dos artistas da sua geração, um maior conhecimento da língua e da cultura inglesa através da arte revela-se ainda mais pertinente.

Não queríamos deixar de agradecer à Dr. Helena de Freitas, directora da Casa das Histórias e à sua equipa educativa coordenada por Sara Barriga e Adriana Pardal, a confiança depositada e demonstrar o reconhecimento pela visão inovadora deste projecto pioneiro.

Aos alunos da turma 12º 4 o nosso agradecimento pela seriedade, criatividade, empenho e capacidade de trabalho demonstrados na sua adesão ao projecto, sem eles não seria possível a sua existência.

Beatriz Palma, Av. da Liberdade - Fuinha.



Rita Gaspar, Os dois vizinhos



educar para as artes

A visita ao Museu da Farmácia

Sofia Caranova Professora de Materiais e Tecnologias (12º)

Um dos objectivos do programa da disciplina de Materiais e Tecnologias, do 12º ano do curso de Artes Visuais, é o envolvimento e participação dos alunos, sempre que possível, em iniciativas que propiciem o desenvolvimento de projectos em parceria com entidades. Pretende-se assim que os mesmos se assumam mais reais, adequados, coerentes, e de valor pedagógico e formativo.

A combinação da actividade, dentro e fora da sala de aula, propicia a: observação, análise, reflexão, inovação, criatividade e crítica no estudo.

É neste sentido que foi feito o convite ao Museu da Farmácia, a abrir o seu espaço ao “Olhar e Sentir” dos alunos. A proposta ao Museu é feita no sentido de proporcionar, ao grupo de alunos conhecer, analisar e seleccionar, algumas das peças expostas para desenvolvimento de um Projecto de Re-decoração.

O interesse pelo projecto por parte da direcção do Museu, nomeadamente pelo Dr. João Neto, foi positivo, tendo sido partilhado o interesse de poderem ser expostos os trabalhos finais dos alunos aquando da conclusão do projecto.

Na metodologia adoptada para o desenvolvimento do projecto, constou inicialmente, de uma visita de estudo ao espaço do Museu na qual os alunos realizaram uma actividade de análise e registo de observação directa de algumas das peças expostas.

“ Fiquei muito motivada pela oportunidade de poder expor o meu trabalho num museu e por ter a liberdade total de criar o desenho que quizer e trabalhar um tema à minha escolha.”

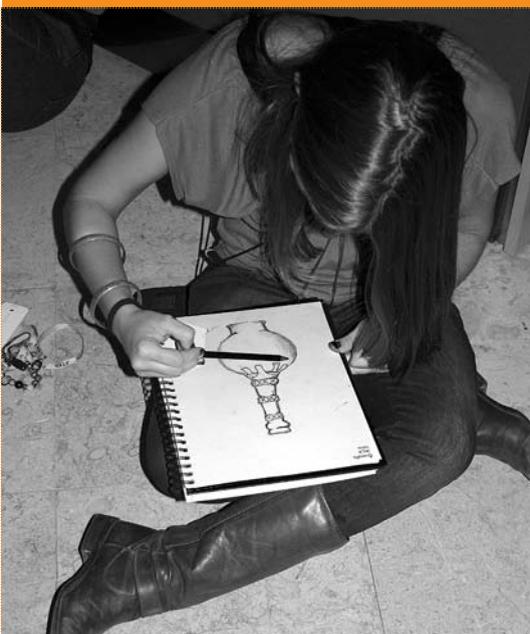
Leonor Santos





Objectivos do projecto:

- Adquirir competências práticas na selecção de materiais e tecnologias e entender a sua relação no processo de design;
- Desenvolver capacidades de análise crítica, de inovação e de idealização de novas soluções e aplicá-las nos trabalhos práticos;
- Adquirir, pela simulação e experimentação com rigor, saberes técnicos;
- Promover as capacidades individuais de análise e de interpretação crítica fundamentada;
- Sensibilizar para a relevância que os materiais e as tecnologias assumem em diferenciados processos de design em geral;
- Promover o trabalho de pesquisa;
- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação.



“(…) A visita ao Museu da Farmácia foi bastante interessante, porque todas as peças têm história. É muito interessante rever as antigas farmácias que eram muito mais elegantes e elaboradas, onde cada substância tinha um frasco trabalhado.”

Marta Monteiro

“A decoração de peças é um trabalho comum no dia-a-dia de designer, e por isso mesmo senti-me muito motivada na realização do projecto. Ao realizá-lo senti-me uma designer.”

Beatriz Palma



educar para o futuro

Apresentação de produções

Mariana Marques Professora do 1º ciclo

Na sala do 1º A contemplo na Agenda Semanal um tempo para a **Apresentação de Produções**. É um tempo em que as crianças têm a oportunidade de apresentar trabalhos realizados por iniciativa própria: relatos do quotidiano, palavras que já sabem escrever, leituras que fizeram, contagens numéricas, operações para os colegas realizarem, produções ligadas às expressões plástica e musical, entre outras que vão surgindo.

Num registo mensal, afixado na área de organização da sala, os alunos inscrevem-se no dia em que pretendem fazer a sua apresentação, de acordo com o limite de inscrições combinado com a turma. Os alunos têm demonstrado muita vontade e entusiasmo em partilhar as suas produções, o que faz com que lamentem quando não conseguem apresentar de imediato o que já têm preparado. No entanto, o facto de terem que se limitar ao número de inscrições possíveis em cada dia, é uma forma de os ajudar na gestão do tempo e a lidar com a frustração inerente aos compassos de espera. Mais, é também uma estratégia de **promoção do respeito pelo outro**, na medida em que são levados a tomar consciência de que todos têm que ter, igualmente, oportunidade de apresentar os seus trabalhos. No final de cada mês é feita uma avaliação conjunta do registo da Apresentação de Produções, no sentido de verificarmos se todos os alunos têm participado regularmente e que tipos de apresentações têm sido feitas. Aproveito este momento para valorizar a **diversidade dos trabalhos apresentados**, não só para que compreendam que podem trabalhar em muitíssimas áreas distintas, como para evitar que os alunos que, eventualmente não se sintam tão à vontade nas aprendizagens mais trabalhadas em contexto de sala de aula, possam apresentar produções de outras áreas em que se sintam mais competentes.

Tem sido um momento muito rico de partilha de informação e de estratégias de resolução de problemas de natureza distinta. No final de cada apresentação há um tempo para levantamento de questões, problematização de ideias e confronto de opiniões, com a intenção de promover a interacção dos conhecimentos dos alunos.

Naturalmente esta actividade estimula o desenvolvimento e aperfeiçoamento da comunicação oral, da leitura e da escrita. Por ser realizado em grupo, também possibilita a auto e heteroregulação de regras sociais de comunicação: saber ouvir, aguardar a vez de falar, dar a sua opinião e respeitar a opinião dos colegas.

A partir das apresentações dos alunos, surgem muitas oportunidades para com eles rever alguns conteúdos já abordados em sala de aula, mas também para aprender algo de novo. Esta interacção entre os seus conhecimentos prévios e os novos desafios ou conhecimentos que eu ou o grupo introduzimos, tem permitido realizar aprendizagens em interacção, verdadeiramente significativas para as crianças. A título de exemplo, recordo o dia em que dois alunos trouxeram para a sala “ouriços”, provenientes de castanheiros. Isto permitiu que muitos dos alunos ficassem a conhecer esta árvore de fruto de onde são provenientes as castanhas, tal como os meses em que estes frutos amadurecem. Para além destes conhecimentos (partilhados por quem os tinha em benefício de quem os desconhecia), pude com a turma rever as estações do ano, particularmente o Outono e as suas características.

Escrita de palavras



Resolução de operações



Os relatos orais de vivências do cotidiano são um ponto de partida para uma atividade de descoberta da leitura e da escrita. Sempre que um aluno faz um relato desta natureza, transcrevo-o para uma folha que afixo no quadro e, com a participação de todas as crianças, vão sendo descobertas letras, ditongos, sílabas, palavras dentro de outras palavras, que eu vou assinalando no quadro de acordo com um código de cores. No final, com a partilha das descobertas de todos, o grupo é capaz de fazer a leitura integral do texto que fica afixado na sala para que os alunos possam recorrer a elas sempre que necessário.

O percurso deste grupo tem sido muito interessante e motivante para todos. Desde o início que grande parte dos alunos respondeu ao desafio de trazer para a sala e apresentar à turma alguma coisa produzida por si próprio, autônoma e voluntariamente. Neste momento, praticamente todos os dias, todas as crianças têm produções para apresentar. Tem sido muito interessante observar um salto qualitativo no discurso oral destas crianças, mais especificamente através das intervenções que fazem. As suas críticas são cada vez mais construtivas e as suas questões são cada vez mais pertinentes. Espero que continuem com este entusiasmo a partilhar e a construir conhecimento.

Leitura Produções ligadas à expressão plástica



Perguntas, comentários e opiniões sobre as apresentações



educar para a cultura

Uma viagem a Tormes, uma viagem cultural, uma viagem inesquecível...



“Vales lindíssimos, carvalheiras e souts de castanheiros seculares, quedas de água, pomares, flores, tudo há naquele bendito monte” (Eça de Queirós, Correspondência).

Assim descreveu o mais famoso romancista português do século XIX a sua Quinta de Vila Nova – Tormes em A Cidade e as Serras, hoje sede da Fundação Eça de Queirós.

Este foi o ponto de partida para uma visita de estudo dos alunos do 9º ano, tendo como referência o conto “Civilização” trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa. Foi acima de tudo, uma viagem no tempo (pelo século XIX), uma visita interdisciplinar, onde os alunos partiram à descoberta da nossa língua e da cultura.

A oposição feita no livro apresenta-nos a industrializada e avançada Paris e uma pequena aldeia portuguesa, a fictícia Tormes (tornada realidade), defendendo também a possibilidade de que a ligação dos dois mundos, do progresso e da simplicidade, trariam a solução para os problemas do homem. E como **é interessante constatar que, após tantos anos, a procura de equilíbrio do protagonista continua tão actual. Em plena crise económica, ambiental e até social, “voltar” ao nosso património, à nossa cultura, contribui para reflectir e para reforçar certos valores...**

Os alunos contactaram com o espólio do autor e consolidaram conhecimentos sobre a grande figura literária que foi Eça de Queirós. A descoberta da cidade invicta, em especial a beleza e História do Porto, ficou a cargo dos professores de História e de EMRC. Houve ainda lugar para a modernidade e para a ciência, nas visitas aos Jardins do Museu de Serralves, à Casa da Música e ao Centro de Ciência Viva de Vila do Conde.

Foram três dias de trabalho e de enriquecimento pessoal. A viagem ficou marcada por um grande espírito de grupo e pelo fortalecimento das relações interpessoais.

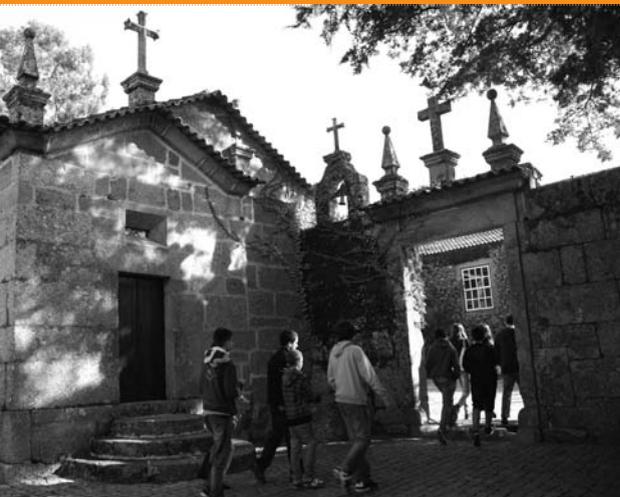
Nos testemunhos de alunos e professores é bem evidente o que todos viveram e sentiram...

“Para mim, é sempre um enorme prazer visitar a “Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta” Cidade do Porto, títulos que foram ratificados por decreto de D. Maria II.

Não só por ser a minha cidade natal, mas pela alegria que sinto quando posso mostrar e explicar a sua História e a sua Cultura às pessoas que me acompanham. Esta é a segunda razão da minha felicidade, a companhia dos meus colegas de trabalho e a dos alunos. É uma visita de estudo que vai ao encontro dos conteúdos programáticos de várias disciplinas, porém, para mim, é algo mais. É o chamado “currículo oculto”: a vivência do grupo; a responsabilidade pessoal e colectiva; o ensinar e o aprender com os outros; a diversão e o trabalho...

No fundo, a família Valsassina! “

Paulo Victória Professor de Educação Moral e Religiosa Católica



A viagem...

“São oito da manhã, tudo pronto para sair de casa, mochila na mão e guitarra às costas” **João Cabral 9º B**

“Cantávamos com todas as forças que tínhamos. Nunca me tinha sentido tão vivo” **Jorge Severino 9º B**

“A euforia no autocarro fez com que aquela viagem se passasse à velocidade da luz” **Catarina Soares 9º B**

Em Tormes...

“... através da janela víamos a magnífica paisagem do Douro. Podíamos sentir a paz que Jacinto viveu”. “Viajávamos sobre o «algodão doce», que era o nevoeiro sobre o vale” **Gonçalo Pereira e Rita Martins 9º A**

“Quando levantei a cabeça, uma sensação de extrema admiração despertou-me. Eram vastas montanhas verdes, salpicadas de cores avermelhadas das vinhas que iam ficando azuis acinzentadas à medida que a montanha se afastava e perdia no horizonte.”

Bernardo Moreira 9º B

No Porto...

“Na Foz, pude assistir a um magnífico pôr-do-sol, cuja luz intensa ia desaparecendo, reflectindo-se na água” (...) “A Casa da Música foi um lugar muito inspirador, pois aquela arquitectura invulgar semelhante a um meteorito que tinha acabado de cair em pleno centro do Porto conseguiu captar-me a atenção” **Afonso Matos 9º B**

“A Visita à Casa da Música foi muito interessante devido à sua modernidade, diversidade de cores, formas e espaços” **Alexandra Pereira 9º B**

As caminhadas...

“Adorei as caminhadas, ao luar, sobre a ponte D. Luís”

Eva Viola 9º B

“Era o momento em que conversávamos, partilhávamos ideias e em que nos ficámos a conhecer melhor”

Margarida Bernardo 9º B

A viagem...

“Descrevo esta viagem numa palavra: companheirismo”

Miguel Silva 9º B

Juntou-se o útil ao agradável: os interesses culturais da cidade com o facto de podermos estar todos juntos”

Alexandra Pereira 9º B

“Foi uma viagem cheia de emoções” **Bruno Santos 9º B**

“Foi tudo fantástico” **Margarida Trigo 9º D**

“Uma óptima experiência (...) uma oportunidade única de estar com professores e colegas” **Maria Coutinho 9º D**

“A viagem ao Porto foi essencial para todos no 9º ano. Eu considerava a relação de amizade com todos os meus amigos do Colégio forte, mas no Porto percebi que faltava esta viagem. Foi possível estar com muita gente com que me dava “mais ou menos” bem, pude ter conversas sérias com aquele género de amigos que ficavam quase sempre pelos cumprimentos no “dia-a-dia” e pelos “olá!, tudo bem?”. Cada pessoa tem uma história para ser ouvida e foi bom conhecer um pouco mais de cada um.

Ah! E quem diria que os professores fossem aquelas pessoas que se revelaram nesta viagem. Na realidade sempre considerei ter uma boa relação com os professores, mas uma relação aluno-professor apenas. Não estou a querer dizer que saí a melhor amiga de todas, o que quero dizer é que foi fantástico ver que os professores são pessoas como nós, que gostam de nós, que se preocupam connosco. Foi bom saber que não foram “obrigados” a estar ali, que tinham a opção de escolha e escolheram ficar connosco. Tudo o que nela fizeram foi em função dos alunos. Fizeram o possível para os alunos terem o melhor fim-de-semana no Porto de sempre. E sem dúvida que conseguiram, assim como conseguimos também conhecer as pessoas que vivem dentro dos alunos que eles “vêem” nas aulas.

Por isso, decidi escrever estas palavras. Não só para dizer o que achei da viagem e das emoções que tive, mas também para agradecer a todos os professores, pelo que nos deram, pelo que nos transmitiram e pelo que nos fizeram sentir”. **Margarida Vaz 9º C**

“Quando é que repetimos?” **João Cabral 9º B**

Para os professores esta viagem existe todos os anos.

Os locais são os mesmos (ou não serão?), estão lá à nossa espera e, contudo, todos os anos são diferentes, porque são as pessoas que transformam a viagem, qualquer que ela seja, de mero destino histórico e cultural, em sensações, cheiros, memórias e afectos. Por isso cada viagem é única e irrepetível.

Quando lá voltaremos? Para o ano...

educar para a ciência

Aprendizagens significativas pressupõem o estabelecimento de inter-relações entre o mundo das ciências escolares e o das experiências dos alunos.

Olhar e interpretar o Mundo...

João Gomes Professor de Biologia

A experiência educacional que coloca o aluno em contacto directo com os processos naturais oferece não só “conhecimento do lugar”, mas também comunica a ideia de que a Terra, a experiência no exterior e o conhecimento pessoal do aluno têm valor (Sanger, 1997: p.4, 1999).

Se os alunos se vêem em si mesmos como parte de uma linha contínua, desde o passado até ao presente, eles serão capazes de visualizar e valorizar o seu papel no futuro. À medida que cada um vai adquirindo “um sentido de lugar”, o seu relacionamento, com a região onde vive, com o planeta, ao nível interpessoal, vai-se tornando mais profundo.

“Saber quem somos”, enquanto membros duma comunidade, é fundamental para que nos possamos situar em relação a nós próprios, aos outros e à sociedade em geral. Para Veríssimo *et al* (2001), devemos identificar e reconhecer a importância de experiências educativas, centradas nos alunos e estimulantes de questionamento reflexivo. Estas devem ter em vista a tomada de consciência da aprendizagem e seu controle, metacognição, o que deverá constituir o propósito do ensino das ciências.

Aprendizagens significativas pressupõem o estabelecimento de inter-relações entre o mundo das ciências escolares e o das experiências dos alunos, traduzidas em (novas) ligações entre aquele mundo e sistemas materiais exteriores à escola que, tornando-se próximos e afins das suas vivências, são susceptíveis de lhes despertarem curiosidade e interesse (Pedrosa, 2001 *in* Veríssimo *et al*, 2001)

A educação para a ciência, integrada na perspectiva actual de CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) é de extrema importância, designadamente do ponto de vista cultural e do ponto de vista democrático. Em relação ao primeiro, a ciência constitui um aspecto marcante da nossa cultura, no qual todos os cidadãos devem ter oportunidade e capacidade de apreciar e, como tal, merece um espaço no currículo. (Reis, 2006). O argumento democrático propõe uma educação científica para todos como forma de assegurar a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos os cidadãos se sintam capacitados para participar de forma crítica e reflexiva em discussões, debates e processos decisórios sobre assuntos de natureza sócio-científica (Galvão, 2001; Reis, 2006).

De Boar (2000) *in* Carter (2005) aponta algumas razões para a importância de uma **educação para a ciência**, entre elas destacamos: **a compreensão da ciência como uma ferramenta para “olhar o mundo”**; **a exploração da ciência como parte de uma cultura e componente de uma educação humanista**; **uma base importante na educação para a cidadania pelas suas aplicações científicas e tecnológicas no dia-a-dia**.

Se encararmos a globalização como um desafio à sustentabilidade, uma construção teórica que nos estimule a formular perguntas e novos métodos, a educação para a ciência pode desempenhar aqui um papel chave pela oportunidade de expandir as suas estruturas conceptuais e analíticas (Carter, 2005).

A escola deve permitir o desenvolvimento nos alunos, de competências para a acção, confiança nas suas capacidades de agir, reforço para a acção e apropriação nos processos que envolvem intenção de agir.



A educação deve adaptar-se às exigências da sociedade, permitir aos indivíduos pensar e agir de forma independente.

As saídas de campo constituem experiências de aprendizagem onde há um claro compromisso entre o saber teórico e a sua aplicação prática.

**A ciência está
na base de
quase todos
os aspectos
das nossas vidas.**

II Ciclo de conferências “Eu, a Ciência e a Sociedade”

A ciência está na base de quase todos os aspectos das nossas vidas. Sem ela, muitas das coisas positivas com que já contamos seriam inimagináveis.

Mesmo assim, durante muito tempo, o progresso na ciência e tecnologia foi considerado um fim em si. A ciência tem-se desenvolvido, por vezes, num espaço muito seu, que exclui a sociedade e as necessidades sociais, não sendo totalmente compreendida pelo cidadão comum.

Deste modo, é cada vez mais importante promover momentos de debate e de reflexão sobre os riscos e benefícios que resultam da actual revolução científica e tecnológica.

É neste quadro que o Colégio Valsassina está a organizar o II Ciclo de Conferências “Eu, a Ciência e a Sociedade”. Entendemos que através deste tipo de actividades é possível promover o desenvolvimento de uma postura crítica com relação a mudanças que afectam directamente as nossas vidas. Ao mesmo tempo, a existência deste tipo de iniciativas permite aos nossos alunos ter contacto directo com cientistas e investigadores, contribuindo assim para uma melhor definição sobre o seu futuro percurso académico e profissional.

Integrado neste ciclo realizaram-se em Novembro as duas primeiras conferências de 2010/2011. No dia 17 de Novembro o **Prof. Doutor António Carmona Rodrigues** apresentou uma conferência intitulada “Os desafios da água no século XXI”. No dia 25 de Novembro o tema foi “Inovação e tecnologia”, apresentada pelo **Professor Doutor Luís Silveira**.

Em Abril, está agendada uma sessão com o **Prof. Doutor Alexandre Quintanilha**.



**O que é preciso para ser inovador?
Foi um dos assuntos abordados
pelo Prof. Luís Silveira (25.11.2010)**

“A memória age como a lente convergente na câmara escura: reduz todas as dimensões e produz, dessa forma, uma imagem bem mais bela do que o original.”



Matemática no Jardim de Infância **2+3=...?**

Grupo de Educadoras de infância do Colégio Valsassina

No contexto educacional do terceiro milénio, o saber matemático é um saber em construção, que tem de ter uma apropriação gradativa, interactiva e reflexiva, capaz de desenvolver as capacidades cognitivas do sujeito... pois como alguém afirmou um dia... “para se ter a capacidade de voar é preciso ter asas e a competência adquirida para levantar voo”.

Maria Filomena Caldeira (in Aprender a Matemática de uma forma lúdica, 2009)

“Chamo-me António, nasci no dia 14 de Outubro de 2010, com 3,200Kg e 49cm. Agora parece que já cresci – aumentei 500gr e cresci 2cm...”

Desde o momento do nascimento, somos confrontados e envolvidos por esta ciência exacta que se chama Matemática!

No entanto todos ouvimos falar, a toda a hora, sobre o ensino da Matemática, a ignorância e as dificuldades, a falta de motivação, o pouco interesse e empenho, enfim, um conjunto de circunstâncias que levam a uma postura negativa face à aprendizagem da Matemática.

Porque entendemos a Matemática como algo indispensável na formação pessoal e académica dos nossos alunos, e porque esta aprendizagem exige esforço e empenho por parte de quem ensina e de quem aprende, resolveu o Jardim de Infância dar uma renovada importância à aquisição de competências e conceitos matemáticos desde o primeiro momento de vida na Escola.

Assim, durante o ano lectivo passado, todas as Educadoras fizeram uma formação longa e intensa nesta área, com a Professora da Escola Superior de Educação João de Deus, Dra Maria Filomena Caldeira.

Durante o 2º e 3º períodos pudemo-nos debruçar sobre as necessidades e capacidades de cada faixa etária, as competências a adquirir em cada etapa do desenvolvimento, materiais e seu manuseamento, para podermos, ao longo de uma evolução com sentido, alcançar um resultado positivo no fim deste ciclo:

- o prazer de “fazer” matemática,
- a aquisição de conceitos e competências que permitam aos nossos alunos “ter asas e a competência adquirida para levantar voo”.

Este ano lectivo iniciámos uma nova estrutura curricular na aprendizagem da Matemática no Jardim de Infância. Esperamos que os nossos alunos possam assim crescer sem medo da Matemática, com a certeza de que, embora exija esforço e trabalho, esta é uma ciência rica, divertida e indispensável à sua vida pessoal e profissional.

Só esforçando-nos podemos alcançar...

Só trabalhando para a excelência podemos ser bons no que fazemos!

ValsaMat 2010

Nelson Gomes Coordenador de Matemática do Secundário

Realizou-se, durante a semana de 8 a 12 de Novembro, a ValsaMat 2010, Semana da Matemática do Colégio Valsassina. À imagem de anos anteriores, a ValsaMat foi o pretexto para levar aos alunos uma visão mais lúdica e divertida da Matemática, diferente da matemática “de papel e lápis” a que estão habituados.

Para além da exposição “Medir o Mundo”, organizada pela Sociedade Portuguesa da Matemática em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e o Museu de Ciência, que esteve exposta no átrio do Liceu durante a semana, foram organizadas várias palestras, com diferentes objectivos e diferentes destinatários.

No 12º Ano, foi convidado o professor José Paulo Viana, que trouxe aos alunos a palestra “Podes apostar que ganho eu!”, onde foi efectuado um estudo probabilístico de alguns jogos (entre eles o Jogo da Roleta e do Totoloto), e onde se concluiu que, enquanto apostador, a melhor estratégia a usar nestes jogos é... não jogar!

Para os alunos do 11º Ano foi convidado o professor António Domingues, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL), cuja palestra sobre a calculadora gráfica TI Nspire permitiu aos alunos aprofundar conhecimentos e conhecer novas capacidades de uma ferramenta indispensável no Ensino Secundário.

Os alunos do 8º Ano assistiram a uma palestra do Mestre Internacional António Fróis, intitulada “Matemática no Xadrez”, em que os alunos tiveram a oportunidade de se aperceber das relações existentes entre os raciocínios aplicados na Matemática e no Xadrez.

O Clube da Matemática da FCTUNL veio ao Colégio com o concurso “Quem quer ser Matemático”, no qual duas turmas do 7º Ano tiveram a oportunidade de, organizadas em grupo, jogar uma versão do conhecido concurso televisivo, com perguntas adaptadas aos seus conhecimentos de Matemática.

Também os alunos do 4º Ano puderam participar na ValsaMat, estando presentes numa palestra de título “O número do Bilhete de Identidade e outros mistérios”, onde tomaram conhecimento da existência de códigos de segurança em vários objectos do dia-a-dia, tendo aprendido a calcular o código de segurança das notas de euro (último algarismo do número de série), bem como do bilhete de identidade.

Tal como tem vindo a ser habitual, a ValsaMat coincidiu com a 1ª Eliminatória das XXIX Olimpíadas Portuguesas da Matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa da Matemática – prova em que o Colégio tem um largo historial de sucesso, sendo de uns anos a esta parte a escola em Portugal com um maior número de medalhas conquistadas nas finais. Este ano as Olimpíadas tiveram a novidade de, pela primeira vez, envolver os alunos desde o 2º Ciclo, tendo sido criadas duas novas categorias, Pré-Olimpíadas (5º Ano) e Júnior (6º e 7º Ano), a juntar às já existentes Categoria A (8º e 9º Ano) e Categoria B (10º, 11º e 12º Ano). As Pré-Olimpíadas terão apenas uma fase a nível do Colégio, estando as restantes categorias sujeitas a uma 2ª Eliminatória, a realizar no dia 19 de Janeiro de 2011, e a uma final Nacional, a realizar em Abril próximo, na Escola Secundária de Carlos Amarante, em Braga.

E para o ano há mais...

**educar para
o ambiente
e a cidadania**
**0 ano internacional
da Biodiversidade
desafia-nos a olhar
com mais atenção
para a importância
da biodiversidade.**

Gaivotas vs Airos.

Em 1974 existiam 2600 gaivotas na Berlenga, hoje são 22000. Enquanto isso, existiam 12 mil Airos na Berlenga em 1952. Em 2010 só restam quatro.

Estudo da evolução da biodiversidade existente na Reserva da Berlenga: o caso do Airo (*Uria aalge*) e da Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*)

A Berlenga é um lugar sagrado onde no primeiro milénio antes de Cristo se celebrava o culto de Baal-Melkart, esta ilha de Saturno, assim lhe chamavam os historiadores da antiguidade.

Dos romanos restam cepos de âncoras perdidas nos fundos do mar e outros vestígios; dos vikings, as histórias dos seus ataques a embarcações comerciais. Vieram os piratas ingleses, vieram os mouros, e novamente os ingleses. E, nos Descobrimentos, foi no mar das Berlengas que capturaram a nau de Garcia Dias, vinda da Índia.

No ano de 1513, os monges da Ordem de S. Jerónimo fundaram na ilha o Mosteiro da Misericórdia, que lhes serviu de retiro durante 35 anos. Durante esse período, a tranquilidade e isolamento foram muitas vezes violentamente interrompidos pelos ataques dos corsários.

Foi essa mesma tranquilidade e isolamento que no último quartel do século XX, começou a surgir um novo ataque. “Estes novos corsários”, milhares deles, alteraram radicalmente a paisagem. Gaivotas, milhares de gaivotas...

A lição que daqui se tira é que foi outra espécie que desencadeou tudo isto: o Homem. A forma descontrolada como geriu os recursos e o resíduos das suas actividades levaram a Gaivota-de-Patas-Amarelas a ganhar o estatuto de praga na Berlenga.

O ano internacional da Biodiversidade desafia-nos a olhar com mais atenção para a importância da biodiversidade. Foram vários os elementos identificados que nos alertam para uma acentuada regressão da biodiversidade, acompanhada por uma certa degradação de uma paisagem.

Uma paisagem que é (ainda) uma das jóias do nosso património natural. Até quando?

Carolina Fonseca · Margarida Bernardo 9ºB



Saída ao Jardim Tropical

Os alunos das salas de 5 anos do Jardim de Infância, foram visitar o Jardim Tropical. Durante a sua passagem por este “museu vivo” observaram animais, as árvores e viram as diferenças nos troncos, na altura, na cor e na forma das folhas, dos frutos e das flores; fizeram exercícios sensoriais de tacto e olfacto; recolheram folhas secas, troncos e frutos para elaborar trabalhos na aula.

No Colégio, em conversa com os colegas e através dos trabalhos realizados, foi possível concluir que as crianças consideram o Jardim Tropical um local com muitas coisas interessantes e algumas demonstraram vontade de lá voltar com os pais.

educar para o desenvolvimento sustentável

“Da viagem ao Alvor, com os JRA, são vários os tipos de recordação que ficaram. Muitos amigos me perguntam: ‘Foste trabalhar nas férias?’. Eu respondo: ‘Se era essa a intenção, então valeu a pena’. E valeu a pena pelos dias longos e quentes, pelas noites, pela boa disposição constante, pelos amigos fantásticos que fiz e que nunca vou esquecer. Ganhei experiência não só com profissionais mas também com pessoas da minha idade. Trabalhar em equipa foi ótimo e ajudou-me a crescer enquanto pessoa. Se trabalhar fosse sempre assim, decerto que muita gente iria para o emprego, todos os dias, com o maior sorriso na cara e seria muito mais feliz. Em duas palavras: Absolutamente fantástico!”

Mariana Martinho 11º1

Missão Jovens Repórteres para o Ambiente – Bioblitz 2010

O Bioblitz, conceito criado nos Estados Unidos da América em 1996, consiste num inventário em 24 horas dos organismos vivos numa determinada área, com a finalidade de caracterizar a biodiversidade existente. Os cientistas convidados estabelecem uma base próxima da área de estudo onde, juntamente com uma equipa de voluntários, procedem à identificação dos organismos encontrados pelos participantes. Esta actividade deve acontecer durante 24 horas completas, pois existem organismos que aparecem em diferentes alturas do dia.

O Bioblitz Alvor 2010 realizou-se na zona ribeirinha de Alvor. Os Jovens Repórteres para o Ambiente estiveram em Missão e a aluna do Colégio Valsassina, **Mariana Martinho** (11º1), foi seleccionada para integrar a equipa de trabalho.

A Biodiversidade não está apenas no que vemos à vista desarmada

A ria do Alvor foi, nos dias 4 e 5 de Setembro, palco do evento Bioblitz 2010. O público em geral teve oportunidade de acompanhar a recolha e observação de diatomáceas realizada pelo centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve.

As diatomáceas são microalgas constituídas por duas carapaças siliciosas, que lhes conferem uma estrutura rígida e extremamente conservativa após a sua morte.

Segundo Ana Gomes, bolsista de Doutoramento em diatomáceas da Universidade do Algarve, “estes seres vivos são muito sensíveis a factores ambientais como salinidade, pH, abundância de nutrientes e luz”. Uma pequena alteração nestes elementos físico-químicos, provoca a mudança da associação destas espécies e, por isso, estes organismos são considerados como indicadores biológicos da qualidade da água. Para além disso, as diatomáceas podem funcionar como um indicador histórico de paleoambientes, pois a sua presença em diferentes substratos permite “inferir a evolução do nível do mar”.

Vitor Costa (aluno da Escola Agrícola Conde de S. Bento) e **Mariana Martinho 11º1**



**Em 2025,
um terço da
população
mundial vai
sofrer sérios
problemas de
abastecimento
de água.**

Programa Escola Eficiente

Andreia Luz; Rosalinda Venâncio; Marina Martins; João Gomes Departamento de Biologia

A «Operação Escola Eficiente» é uma iniciativa promovida pelo Instituto da Água, I.P., que se enquadra no âmbito do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA), considerando a Área Programática AP2 – Sensibilização, Informação e Educação. Nesta Área Programática insere-se a medida Escola Eficiente, dirigida especificamente à população escolar, desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário, visando promover hábitos e procedimentos para o uso eficiente da água, não só nos estabelecimentos de ensino mas projectando-se no exterior da escola.

Pretende-se com esta Operação estabelecer um mecanismo para a criação de uma atitude duradoura na população portuguesa, apostando nas camadas infantil e juvenil, desde os bancos da escola, como garante do potencial transformador de comportamentos, e incutir na população a importância da preservação dos recursos hídricos e consequente adopção de procedimentos de uso eficiente e poupança de água, em qualquer período e não apenas em situações de seca.

Trata-se, assim, de uma iniciativa envolvente e mobilizadora das capacidades das escolas para criar uma consciência duradoura dos valores associados à água, enraizada nas camadas mais jovens da sociedade, criando também uma atitude de mudança com efeitos na população em geral.

O Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) aprovado em 2005, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 113/2005, de 30 de Junho, tem como principal finalidade a promoção do uso eficiente da água em Portugal, especialmente nos sectores urbano, agrícola e industrial, contribuindo para minimizar os riscos de escassez hídrica e para melhorar as condições ambientais nos meios hídricos.

O Colégio Valsassina foi um dos 30 estabelecimentos de ensino convidados a participar no arranque deste projecto a nível nacional.

O trabalho que nos propomos desenvolver é ainda mais relevante tendo em conta que estamos em plena Década da ONU «Água pela Vida» (2005-2015).

Neste contexto, **a criação de uma consciência nacional nos cidadãos em geral para uma participação cívica activa, através de acções concretas que permitam promover o uso eficiente da água e, conseqüentemente, a sua gestão de uma forma sustentável, é um caminho para o desenvolvimento sustentável.**

No dia 17.11.2010 o Professor Carmona Rodrigues dinamizou uma sessão sobre os recursos hídricos e os problemas associados à gestão da água.



educar para os valores e respeito

Visita à Sé Catedral de Lisboa

No âmbito do programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, que no 7º Ano aborda o fenómeno religioso na sua multiplicidade, foram e irão realizar-se visitas de estudo ao três locais de culto das três religiões monoteístas. A primeira foi à Sé Catedral de Lisboa.

Esta catedral foi mandada erguer por D. Afonso Henriques que concedeu bens e rendas para custear as respectivas obras que foram dirigidas pelo Mestre Roberto. Começou a ser edificada a partir de 1147.

É um exemplar da arte românica e gótica, de grande valor, apesar dos terramotos, acrescentos e de lapidações que sofreu ao longo dos séculos.

Logo no princípio, o portal e a galilé fascinam-nos com quatro arquivoltas românicas, reentrantes. É possível observar os elementos decorativos dos capitéis.

Depois de entrarmos na Sé, a primeira coisa que visitámos foi o Museu de Arte Sacra – Tesouro. Nas escadas para o tesouro encontramos uma cruz feita por Santo António. Conta a lenda, que a fez para afastar uma mulher demónio. O tesouro tem muitas relíquias, paramentos e objectos de missa, mas o ponto alto do museu é a célebre Custódia. Esta bonita peça, que está instalada na «Nova Sala do Capítulo», foi encomendada, em 1748, por D. João V ao ourives Joaquim Caetano de Carvalho. Contudo, D. João V nunca chegou a ver a Custódia, pois ela demorou doze anos a ser feita e ele morreu antes disso.

Passando ao piso de baixo, a igreja tem três naves de seis tramos e o transepto organizam o corpo da catedral e tornam-no mais resistente. Porém, o altar não pertence a estas naves, o que o torna menos resistente. Com o terramoto de 1755 ruiu e agora é do estilo Neoclássico.

A sacristia tem estátuas em madeira de vários santos. É na Sacristia que o sacerdote se prepara para missa.

Seguidamente visitámos as capelas do Deambulatório. Salientam-se as capelas de Santa Maria Maior e de São Vicente.

Passámos ao Claustro que reflecte o gótico do reinado de D. Dinis. É no claustro que se desenvolve toda a vida dos frades. Tem várias capelas, a de mais importância a de S. António. Também existem todas as salas para a vida dos frades, como, por exemplo, a sala do capítulo. Na parte do jardim, estão a decorrer escavações arqueológicas onde se descobriram vestígios romanos, paleocristãos e muçulmanos.

Por fim, vimos a Pia Baptismal à entrada da Sé.

Esta visita foi muito enriquecedora culturalmente. Permitiu-nos conhecer melhor o Cristianismo.

João Gonzalez, Madalena Oliveira, Mariana Carrasco, Miguel Bengala 7ºA



educar para um estilo de vida saudável

Portugal é ainda o 2º país Europeu com mais crianças obesas.



Saúde e estilo de vida dos alunos da era tecnológica

Miguel Pombeiro Professor de Educação Física

Um estilo de vida com actividade física está associado a benefícios para a saúde e bem-estar, pois a inactividade física constitui um factor de risco associado a diversas doenças (Matos, Carvalhosa & Diniz, 2002).

Portugal, quando comparado com 35 outros países, apresenta uma das menores cargas de actividade física, sendo inclusivamente a mais baixa nos jovens mais velhos (Matos, Diniz, 2005). Este aspecto é de grande importância visto que a inactividade física é um dos maiores problemas de saúde pública mundial e contribui para doenças crónicas (Blair, Wells, Weathers, Paffenbarger, 1994); indivíduos sedentários têm maior risco de doenças cardiovasculares, mortalidade prematura (Stofan DiPietro, Davis, Kohl&Blair, 1998) e de obesidade, a epidemia do século XXI (Aranceta, Pérez-Rodrigo, Serra-Majén, *et al.* 2007).

Portugal é ainda o 2º país Europeu com mais crianças obesas: em 2004, 32% das crianças e jovens tinham excesso de peso (World Health Organization, 2005), mais de metade dos adultos e mais de 30% das crianças tem excesso de peso/obesidade (Do Carmo, Dos Santos, Camolas, Vieira, *et al.* 2006). A WHO considera, que em 2020, as enfermidades não contagiosas (resultantes da alimentação e estilo de vida) causem mais de 70% do total das enfermidades (World Health Organization, 2002).

Ao longo dos últimos anos tem-se vindo a verificar uma grande evolução tecnológica, o que tem muitas vantagens, mas também inconvenientes como seja o potencial aumento do sedentarismo, que está a aumentar nos jovens em quase todo o mundo (Garcia Ferrando, 2001).

Se anteriormente se verificaram alterações do índice de massa corporal com a compra de televisão ou carro (Prentice & Jebb, 1995), agora é o computador; de acordo com as mais recentes tendências, a evolução tecnológica massifica a utilização do computador.

Existem alguns estudos que abordam a questão do sedentarismo versus a utilização de computador, por exemplo: Associação entre maior risco de excesso de peso e utilização do computador, em raparigas com 16 anos (Kautianen, Koivusilta, Lintonen, *et al.*, 2005); Correlação negativa entre os resultados do teste de pager e o tempo de uso do computador (Burke, Beilin, Durkin, *et al.*, 2006); Relação negativa significativa, entre consumo de TV e jogos de computador, por substituição de actividade física (Marshall, Biddle, Gorely, *et al.*, 2004); associação entre excesso de peso, visualização de televisão e uso do computador em geral, em raparigas adolescentes (Kautianen, Koivusilta, Lintonen, *et al.*, 2005). Contudo nenhum dos estudos está aplicado à realidade portuguesa.

Considerando que em Portugal o crescimento tecnológico foi potenciado explicitamente pelo Plano Tecnológico Português – O Programa custou ao estado 216M de euros para a aquisição de 1,2M de computadores (Brito, 2009; Cunha, 2009), surgem então as questões:

- Como se caracteriza o estilo de vida dos jovens deste período tecnológico?
- Será esta maior utilização dos computadores um factor potenciador do sedentarismo?

- Deveria gastar-se dinheiro na promoção da saúde para melhorar a qualidade de vida e evitar a factura do tratamento?
- Será que esta geração de jovens se pode designar por “Nativos Digitais”?! Será esta a primeira geração a crescer com esta nova tecnologia dos computadores ou será que esse crescimento não é ainda tão generalizado (Prensky, 2001).

Certos de que este é um tema muito actual, o Colégio colaborou num projecto de investigação que passou pela aplicação de uma versão do questionário internacional da HBSC (Health Behaviour of School Children), aplicado em mais de 44 Países em 1998, 2002, 2006 e 2010, sob a égide da WHO (World Health Organization). Os resultados serão dados a conhecer no decorrer deste ano lectivo.



Colégio em acção



Viagem à Holanda

Nos últimos anos o Colégio tem desenvolvido um intercâmbio com uma escola holandesa. Foi por isso que, no dia 24 de Outubro fomos para Leiden, tendo ficado durante uma semana em casas de famílias holandesas.

Visitámos várias cidades como Amesterdão, Haia e Delf. Uma grande diferença relativamente ao nosso dia-a-dia é o facto de as pessoas andarem sempre de bicicleta, e claro, nós fizemos o mesmo, o que foi uma experiência bastante divertida!

A nossa relação com os alunos holandeses foi muito boa, desde o primeiro dia começámos a conhecermo-nos uns aos outros, a fazer jogos, a conversar, a brincar, a ensinar palavras, a cantar...

As famílias foram muito simpáticas, acolhedoras e hospitaleiras connosco, foi muito interessante adaptarmo-nos aos hábitos deles, conhecer um pouco da sua cultura e do seu país.

A Holanda é um país lindíssimo e adorámos a viagem! Estamos ansiosos por recebê-los cá e mostrar-lhes a nossa cidade, o nosso Colégio e o nosso modo de vida! **Ana Sofia Correia, Beatriz Quiaios 10^ªA**

eTwinning - Malta

O eTwinning é uma Acção do Programa Life Long Learning da União Europeia. Tem como objectivo principal criar redes de trabalho colaborativo e plurilingue entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projectos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em Outubro realizou-se, em Malta, um encontro de trabalho que envolveu representantes de sete países: Dinamarca; Macedónia; Islândia; Malta; Portugal; Porto Rico; País de Gales. Portugal esteve presente através da Dra. Margarida Gomes (coordenadora nacional do Programa Eco-Escolas) e do prof. João Gomes, do Colégio Valsassina.

Este encontro teve como principais objectivos conhecer as ferramentas que estão associadas ao eTwinning e criar laços entre países e escolas a nível europeu. Entre outros contactos, destacamos o projecto criado em parceria com a escola København SV da Dinamarca na área da energia. Na próxima edição da Gazeta daremos mais notícias.



Pegada Carbónica do Colégio Valsassina

Continuamos a desenvolver trabalho tendo como meta reduzir a pegada carbónica do Colégio Valsassina em 10%, até 2012, tendo por referência os dados de 2006.

Em 2009/2010 as actividades associadas ao Colégio Valsassina foram responsáveis pela emissão de 392 tonCO₂e. Neste ano lectivo foram compensados:

- 28 tonCO₂e relativamente às emissões (inevitáveis) associadas às deslocações das visitas de estudo. Esta medida é Carbonfree, certificada pela Eco-progresso – Consultores de Ambiente S.A.

- 13 tonCO₂e relativas ao projecto de reflorestação do Parque Natural Sintra Cascais, ao abrigo da parceria, e validados, pela Cascais Natura.

De acordo com os dados finais relativos a 2009/2010 verifica-se uma **redução de 24%**. No ano lectivo passado cada utente da escola (aluno, professor, funcionário ou colaborador) foi responsável pela emissão de cerca de 249kg de CO₂.

Continuamos a trabalhar para nos assumirmos como uma **Low Carbon School | 2012**.

Geração Depositário

O Projecto Geração Depositário surge em parceria com a ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa), através do programa Eco-Escolas.

O projecto Geração Depositário tem como principal objectivo introduzir o tema dos REEE no programa escolar, não só através de trabalhos e actividades lançados aos alunos e professores mas, também, através da colocação de um contentor – Depositário – nas escolas aderentes.

O Colégio Valsassina associou-se este ano lectivo a este projecto. Para o efeito, a escola irá proceder à recolha de REEE e trabalhará na informação e sensibilização dos cidadãos, motivando o comportamento da entrega de pequenos electrodomésticos em fim de vida.

Semana da Ciência e da Tecnologia 2010

Que ciência se faz em Portugal? Quem são os nossos cientistas? Como trabalham? O que investigam? Que resultados obtêm?

Estes foram os grandes objectivos de mais uma edição nacional da Semana da Ciência e da Tecnologia.

Durante a Semana da Ciência e da Tecnologia, de 22 a 26 de Novembro, instituições científicas, universidades, escolas, associações, museus e Centros Ciência Viva de todo o País abriram as suas portas ao público, lançando um convite irrecusável para uma viagem pelo conhecimento.

O Colégio Valsassina associou-se a esta semana através de várias actividades: laboratórios abertos; conferências e exposições.



Aconteceu



Apresentação do Programa de Competências Sócio-Emocionais “Devagar se vai ao longe” num Congresso Internacional

O Gabinete PsicoPedagógico (GPP) do Colégio Valsassina marcou presença no 32nd ISPA (International School Psychology Association) Conference, que teve lugar nos dias 20 a 24 de Julho de 2010, em Dublin.

A comunicação intitulada Social and emotional learning in Portugal: The effects of “Slowly but Steadily” program on primary school children foi apresentada pela psicóloga Raquel Raimundo, tendo integrado um simpósio juntamente com mais três comunicações relativas a avaliações de impacto de programas de desenvolvimento de competências sócio emocionais implementados em Portugal. O objectivo do simpósio foi o de divulgar boas práticas de implementação e avaliação de programas de competências sócio-emocionais, em instituições educativas Portuguesas. O programa “Devagar se vai ao longe” é da autoria da psicóloga Raquel Raimundo e tem vindo a ser implementado no 1º ciclo, desde o ano lectivo 2008-2009, pela psicóloga Celeste Fernandes.

Actividade de Culinária (5 Anos)

Os alunos das salas de 5 anos do Jardim de Infância realizaram no dia 13 de Outubro uma actividade de Culinária: a produção de Rosquilhos (biscoitos). Foi uma actividade divertida...e saborosa.

Comunicação apresentada na Conferência CIDAADS

A Conferência Sustentabilidade. Políticas, Investigação e Práticas foi organizada pela Associação CIDAADS em parceria com a Agência Ciência Viva e foi um contributo para a avaliação da implementação da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). No dia 2 de Outubro realizou-se o Painel V sobre “Dar voz à prática em EDS”. O Colégio Valsassina foi convidado a apresentar uma comunicação onde foi possível dar a conhecer o nosso trabalho nesta área.

Sessão sobre alimentação

Realizou-se no dia 27 de Outubro, uma Sessão sobre Alimentação dirigida a todos os Encarregados de Educação do 1º, 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário. Esta sessão foi orientada pela SENHA – Consultoria em Qualidade Alimentar.

Grupo de Teatro - Início das actividades

No dia 25 de Outubro realizou-se uma aula aberta para todos os alunos interessados, do 7º ano ao 12º ano, sob a orientação da professora Sofia Ferrão.

Pretende-se com o grupo de teatro desenvolver as **capacidades comunicativas** e de **interacção dos alunos**, bem como desenvolver a **imaginação** e as capacidades artísticas individuais. Ao longo do ano serão desenvolvidas com os alunos as seguintes áreas de expressão teatral: técnicas de dicção; técnicas de expressão corporal; técnicas vocais e respiração; improvisação; interpretação.

Pedy-paper 8º ano

Mais uma vez as turmas do 8º ano participaram num Pedy-Paper a Lisboa Medieval, contribuindo assim para conhecer um pouco mais sobre Lisboa Antiga e sua história. Os bairros de Alfama, Castelo e S. Vicente foram “invadidos” pelos nossos alunos que partiram à descoberta de uma Casa Quinhentista, do mais antigo sinal de trânsito de Lisboa, da primeira universidade, entre outros aspectos da nossa cidade.



Comemoração do Halloween

Há dois mil anos os celtas habitavam a Inglaterra, Irlanda, França e Península Ibérica. Costumavam comemorar o Dia de Ano Novo a 1 de Novembro. Era o fim do Verão, das colheitas e o início dos Invernos escuros, com tempestades e muito frio. Era nesta altura do ano que a população celta sofria mais mortes, por causa do tempo. Alguns séculos mais tarde, a influência do Cristianismo espalhou-se pelas terras celtas e no início do século VII, o Papa Bonifácio IV designou o dia 1 de Novembro como “O Dia de Todos os Santos”. As turmas do 7º ano, na disciplina de Inglês, assinalaram este dia de forma muito criativa: bolos “horrorosos”, máscaras assustadoras, e apresentações de pequenas histórias sobre este dia (como por exemplo, «jack-o’-lantern»), foram algumas das actividades desenvolvidas.

Campanha de recolha de óculos usados

Realizou-se durante o mês de Novembro uma Campanha de Recolha de Óculos e Lentes em parceria com o Lions Clube – Lisboa Centro. O material recolhido, depois de reciclado, será oferecido a pessoas carenciadas.

Reunião do Conselho Eco-Escola

O Conselho Eco-Escola é um fórum de discussão que conta com a participação de alunos, professores, funcionários entre outros elementos da comunidade escolar. No passado dia 30 de Novembro realizou-se mais uma reunião. O que podemos melhorar na nossa escola, como fazer e quem envolver, foram alguns dos assuntos tratados. As actas das reuniões podem ser consultadas em <http://new.cvalsassina.pt> (menu: educação ambiental)

Este ano o Natal é Amarelo

A Tetra Pak dinamizou um concurso através do qual desafiou as escolas portuguesas a demonstrar o espírito natalício ecológico, através da construção de uma árvore com base na reutilização das embalagens de cartão da Tetra Pak. O Colégio foi uma das escolas participantes neste concurso. O trabalho foi realizado pela turma 6ªA sob a coordenação das professoras **Maria Jesus Ferreira e Maria Rebelo** e integrou-se no projecto ecoValsassina. A nossa árvore pode ser consultada em <http://geracaoecovalsassina.blogspot.com/>



Fórum de orientação profissional

Entre 17 de Novembro e 3 de Dezembro realizou-se o Fórum de orientação profissional. Tendo como público-alvo os alunos do 9º ano, este fórum teve como principais objectivos dar a conhecer alguns cursos e saídas profissionais contribuindo para uma decisão mais objectiva sobre a escolha do curso a seleccionar no ensino secundário. Foram organizados quatro painéis temáticos: socioeconómico; ciências; engenharias; artes. As apresentações ficaram a cargo de antigos alunos do Colégio que já concluíram ou estão quase a finalizar os seus cursos superiores.

Restauro da Capela

As obras de restauro da Capela do Colégio Valsassina continuam em bom ritmo. Neste momento os trabalhos estão a cargo da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Conclusão de estudos de Mestrado

A professora Andreia Luz concluiu o seu Mestrado em Biologia Molecular. Os nossos parabéns pela conclusão de tão importante etapa académica.



Conferência sobre “Metodologias de Trabalho”

No dia 18 de Outubro realizou-se uma conferência subordinada ao tema “Metodologias de Trabalho”, promovida pela disciplina de Área de Projecto do 12º ano, com a participação das turmas 12º1 e 12º2. Foram convidados o Prof. Lopes da Costa como principal orador e a Dra. Alexandra Caetano do Instituto Superior de Gestão.

Campanha de Natal a favor do Banco Alimentar

Um grupo de alunos do 12º ano organizou uma Campanha de Natal no âmbito da disciplina de Área de Projecto. Esta campanha teve como objectivo a angariação de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome.

Feiras do livro

Nos dias 29 e 30 de Novembro realizou-se mais uma Feira do Livro, para os alunos do 1º ciclo. Um dos livros em destaque foi “Os amigos da Menina do Mar”, cuja venda reverteu a favor da “Associação Viver a Ciência”, no âmbito de um Projecto de Investigação do Cancro em Portugal.

Por sua vez, de 2 a 17 de Dezembro teve lugar a Feira do Livro no Centro de Recursos, destinada a todos os alunos do 2º ciclo ao secundário.



Aconteceu no desporto...

Mega-Sprinter

Realizou-se no dia 22 de Outubro a prova de Mega-Sprinter com a participação de cerca de 200 alunos em representação das diversas turmas do 4º ao 9º ano. Os primeiros classificados de cada ano foram:

Masculinos	Femininos
4º ano: José Santos (turma 4ºB)	4º ano: Teresa Gaspar (turma 4ºC)
5º ano: Miguel Cunha (turma 5ºA)	5º ano: Ana Silva (turma 5ºA)
6º ano: Guilherme Kong (turma 6ºA)	6º ano: Ana Luís (turma 6ºC)
7º ano: Luis Salgueiro (turma 7ºE)	7º ano: Maria Inês Ferrão (turma 7ºC)
8º ano: José Amaral (turma 8ºD)	8º ano: Mariana Dias (turma 8ºC)
9º ano: Afonso Castela (turma 9ºA)	9º ano: Francisca Pinharanda (turma 9ºA)



Desporto escolar. Início das actividades

José Magalhães Coordenador do Desporto Escolar

Tiveram já início este ano lectivo as actividades extracurriculares do Desporto Escolar, que como é habitual no nosso Colégio, envolve grande número de alunos de ambos os sexos até ao 12º Ano.

As modalidades nas quais os alunos se podem inscrever são Futebol, Ginástica, Hip Hop, Karaté, Ténis, Voleibol e Xadrez nos escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis. Destas actividades sairão os alunos que nos representarão nas competições do Desporto Escolar.

Para os alunos do 1º ciclo existem treinos de iniciação às modalidades de Basquetebol, Futebol e Voleibol, que lhes proporcionarão condições futuras para integração nas actividades do Desporto Escolar.

Os horários de todas as actividades podem ser consultados em www.cvalsassina.pt.

Vai acontecer...

Janeiro

Semana da Geografia
Olimpíadas da Matemática
Encontro com um deputado

Fevereiro

Seminário anual Eco-Escolas
Encontro com a escritora Ana Saldanha
Olimpíadas do Ambiente
Olimpíadas de Biotecnologia
Conferência sobre toxicodependências

Março

Viagem de Finalistas do 12º ano
Semana das Línguas

Abril

Semana da Educação Física
Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade” com a participação do Professor Doutor Alexandre Quintanilha.
Viagem de Finalistas do 9º ano

Próxima edição da Gazeta Valsassina: Inteligências múltiplas

A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. **Caminhando para uma Low Carbon School** compensamos as emissões que não conseguimos evitar através do apoio a um projecto que sequestra o dióxido de carbono pelas raízes das plantas e o guarda no solo. **A Gazeta Valsassina é *carbonfree* – livre de emissões de carbono.**



